

BI

BOLETIM
INFORMATIVO

190

4º trimestre 2014

Delegações

Educação 4

Congresso 15

Ciências 10 | 11

Histórias de Vida 23

Encontro de Delegações 14

Livro de Bordo 30

**Solidariedade Activa
Melhor Qualidade de Vida**



Desejamos Boas Festas a todos os Associados, Colaboradores e Familiares.

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.org

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | dialprofs@gmail.com
[Casa do Professor](#)
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.org

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118 | 969 172 537
d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, 13
7000-545 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt
[Nova morada, a partir de 1 de Janeiro:](#)
Rua Chafariz D'El Rei, n.º 31, 7005-323 - Évora

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
assp.dguimaraes@gmail.com

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.org
[Casa dos Professores](#)
Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629
d.porto@assp.org

Núcleo de V. Nova de Gaia

Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
assp_viseu@hotmail.com

Sede



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

Ficha Técnica

DIRECTOR

António Amaro Correia

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840

info@assp.pt / www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social

dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Moraes

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper

REDACÇÃO

anamasspbi@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS111841/86

Depósito Legal36086/90

Número Avulso0,40 €

Assinatura anual2,49 €

Tiragem (n.º exemplares)10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é
da responsabilidade dos autores.

Editorial

Projectos para construir Memória

Todas as Organizações têm uma história que é considerada como representativa da sua construção identitária. A memória colectiva de uma Organização é a forma como ela se relaciona com a sua actuação no passado.

Como Direcção da ASSP, sentimos orgulho e respeito pelos valores que alicerçaram a sua construção. É nossa referência o conceito de solidariedade que a norteou e prestamos homenagem a todos os Professores que a ela dedicaram muito do seu tempo e do seu saber.

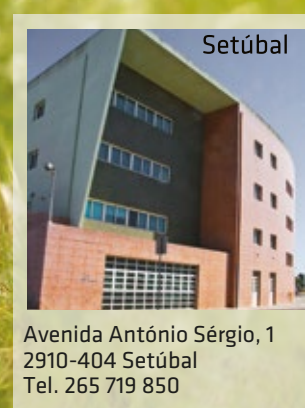
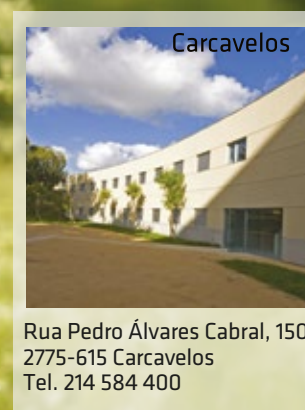
Como Direcção da ASSP, vivemos a responsabilidade de encontrar soluções para problemas que emergem do quotidiano da Associação, de articular formas de responder à realidade actual dos Professores.

Como Direcção da ASSP, procuramos induzir as coordenadas de um futuro, respeitando a Missão assumida pela Associação e situando-a no quadro dos valores que a enformam.

Como Direcção da ASSP temos como motivação maior conseguir que do nosso pensamento, opções e actuação, decorra um constante Presente que no Futuro seja vivido como trave mestra de uma arquitectura em permanente devir.

Como Direcção da ASSP, procuramos fazer, da pluralidade de pontos de vista presentes em toda a Associação, uma alquimia de inteligência fundada sobre a reflexão em comum, da qual nascerá sentida implicação no cumprimento de uma Missão por todos partilhada.

RESIDÊNCIAS SÉNIOR (ERI) Casas dos Professores



**SOLIDARIEDADE ACTIVA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

A AUTORIDADE NUMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Nas últimas décadas muito tem variado a forma como a sociedade se debruça sobre o conceito de autoridade e, penso que, todos nós, como mães, pais, professores ou educadores temos interesse em perceber um pouco melhor o que é a autoridade.

A investigação tem demonstrado que as escolhas dos amigos na juventude e depois na idade adulta tende a reflectir e a reproduzir as relações que a criança viveu na infância – a tendência à repetição dos tipos de relações a que foi sujeita –; e por outro lado que a criança processa a informação acerca de si própria a partir da relação com os adultos significativos da sua vida. Se os adultos a quem se vinculou (ligou) durante o seu crescimento são figuras permissivas ou se emitem mensagens contraditórias, ou ainda se são autoritárias (isto é, impõem, sem afecto e sem razão) então, a criança tende a guardar esses conteúdos, consolidando também essa imagem de si pois é a única que conhece; uma imagem muito megalómana e prepotente, insatisfeita e exigente, e sempre desfavorável. Sabemos ainda que muitos pais reforçam os comportamentos problemáticos dos filhos pequenos, quer pela excessiva atenção que lhes dão, quer pela intervenção com

comentários desagradáveis e culpabilizantes, dirigidos à criança, em vez de se focalizarem na mudança necessária do comportamento. Estes padrões têm tendência a manter-se até à adolescência.

Então, quando a autoridade falha na infância, os jovens adolescentes não têm como se organizar psiquicamente para aceitar algumas das regras da sociedade e questionar outras. As regras e o controle dos impulsos não estão



*Do rio que tudo arrasta se diz que é violento.
Mas ninguém diz violentas
As margens que o comprimem.*

Bertolt Brecht

integrados e, perante um desafio, em vez de pensarem, agem. Os adultos que vão entrando nas suas vidas, como os professores, por exemplo, sentem dificuldades em lidar com estes jovens e tendem a usar o autoritarismo para fazer cumprir as regras. Mas, claro que não funciona, pois não serve nenhuma função educativa. Se modificar ocasionalmente algum comportamento é sempre



Isabel Maria Carvalho

Licenciada em Psicologia (área de clínica) pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.L. e Mestre em Psicologia Legal pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Investigadora no âmbito da Psicologia Clínica e formadora na área do desenvolvimento psicossocial.

pelo medo e pela coacção, portanto assim que a condição autoritária desaparece, volta novamente a indisciplina e o agir descontrolado. Em conclusão, a autoridade dos pais em relação à criança, desde bebé, revela-se quando a impedem de fazer coisas em que ela se possa magoar e vai evoluindo no sentido do alargamento progressivo das fronteiras a ultrapassar. Regras e limites são gestos de amor. Servem para organizar o cérebro da criança, ajudar na auto-disciplina, na auto-estima, no controlo dos impulsos e na organização do mundo interno e externo.

A autoridade constrói-se na relação e no respeito mútuo, com amor. A permissividade e o autoritarismo cons-

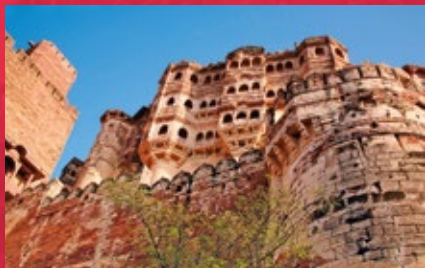
troem-se numa não relação, onde impera a falta de respeito e onde o amor tem outros nomes – sedução, indiferença, abandono, violência, agressividade.

Neste sentido, a autoridade tem duas funções distintas: a primeira, a de permitir o conhecimento e interiorização das regras; a segunda, levar o jovem a usar esse conhecimento para poder escolher em liberdade.

SUGESTÕES

INÍCIO DE 2015

A Pinto Lopes Viagens é um operador turístico e agência de viagens com 40 anos de experiência, especializado em Viagens Culturais e de Autor, em grupo, por todo o Mundo.



**ÍNDIA
RAJASTÃO**
17 a 30 de janeiro de 2015
2.345 € *



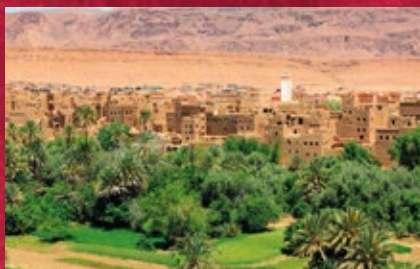
SRI LANKA
12 a 22 de fevereiro de 2015
2.240 € *



CARNAVAL NA MADEIRA
14 a 17 de fevereiro de 2015
685 € *



**CARNAVAL EM VENEZA
E BOLONHA**
14 a 17 de fevereiro de 2015
Partida de Lisboa - 850 € *
Partida do Porto - 875 € *



**MARROCOS
CIRCUITO DOS 1000 KASBAHS**
14 a 22 de fevereiro de 2015
980 € *



**MALTA
COM ILHA DE GOZO**
15 a 20 de fevereiro de 2015
1.155 € *



SUL DE ITÁLIA
15 a 22 de fevereiro de 2015
1.245 € *



TUNÍSIA
16 a 23 de fevereiro de 2015
1.240 € *



SICÍLIA
7 a 14 de março de 2015
1.585 € *

* Preço por pessoa em quarto duplo.

Para mais informações sobre os programas, consulte o nosso site www.pintolopesviagens.com

DELEGAÇÃO DOS AÇORES

DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

Quando se é Professor ...

Desperta-se a magia do saber e do aprender, abre-se horizontes, caminhos para o futuro e desvendam-se mistérios, participa-se no enriquecimento e crescimento social.

Trabalha-se com o coração sem dar conta da amplitude de um trabalho que é missão. Move-se o mundo ... e cria-se o real desejo de *saber ser, saber ter e saber estar...*

Professor

É quem educa

Quem ensina

Quem escuta

Quem anima

Quem sabe receber

Quem sabe amparar

Quem sabe ser pai ou mãe

Quem sabe amar

Quem sabe ser criança

É quem tenta atingir

O cimo da montanha

Sem nunca desanimar

Dina Gomes

O professor é obreiro central e crucial no processo educativo...

“A educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? e dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de parti-

cipar, ativamente, num projeto de sociedade.”

Jacques Delors, in [Educação um Tesouro a Descobrir](#)

Ontem, agora e sempre fomos, somos e seremos professores... e como tal, a Delegação Regional dos Açores da ASSP, celebrou, em grande festa, o *Dia Mundial do Professor* com a participação de 110 associados, familiares, amigos e convidados.

O programa teve início com uma missa celebrada por diversas intenções, nomeadamente pela vida dos professores que tornaram e ainda tornam digna e prestigiada a profissão do docente.

Um almoço convívio fraterno e muito alegre, deu continuidade à festa.



A tarde prosseguiu com a animação que caricaturou a apresentação de alguns projetos e atividades a realizar durante este ano associativo. Cada grupo de mesa

recebeu uma proposta e material e daí nasceu a obra: teatro, música, dança, ginástica, poesia, tudo um pouco... comprovando que **Ser professor** é ser versátil, dedicado, criativo, capaz de responder e corresponder a desafios de ontem e de hoje.



Em ambiente propício revisitaram-se histórias de vida que, temperadas com o decorrer do tempo, se transformaram em gratificantes recordações merecedoras de serem partilhadas.

Para otimização destas dinâmicas contribuíram o envolvimento e a participação de todos os presentes que souberam rentabilizar não só os recursos apresentados, mas os seus talentos e sobretudo o relacionamento interpessoal. Desta forma, foram eles próprios que potenciaram o quanto são importantes convívios como este.

O bem estar de todos sobrepôs-se ao bem individual, o que nos permite concluir que a vida ganha qualidade se se for “solidário” em vez de “solitário”.

DELEGAÇÃO DO ALGARVE

A luz é o tema escolhido pela ONU para o próximo 2015, nas vertentes habituais: ciência, sustentabilidade, saúde e vida.

Esse será, pois, o fio condutor de várias actividades a promover pela Delegação do Algarve, começando com uma sessão de carácter teórico-prático, no princípio de Janeiro, com a colaboração do Doutor Celestino Ruivo, da UALG, que é o autor do artigo que se segue e que constitui uma introdução à sessão de que será o principal animador.

Dado que se aproxima o Natal, uma época festiva em que a luz adquire um simbolismo especial, aproveitamos para formular votos de Boas Festas e um Novo Ano iluminado por boas realizações.

Cocção solar

Aproximadamente dois terços da população mundial dependem da lenha para fazer face às suas necessidades de aquecimento de água e ambiente, bem como para confeccionar os seus alimentos. Em muitos dos casos, este cenário ocorre exactamente em regiões com elevado número de horas de céu limpo.

O Algarve e o Alentejo são regiões da Europa em que existe um grande potencial energético solar que urge tirar partido em várias aplicações à escala doméstica e também à escala industrial. É pois possível a muitas famílias cozinhar os seus alimentos em mais de 90% dos dias do ano.

As cozinhas solares são equipamentos que permitem cozinhar alimentos com calor resultante do aproveitamento da energia solar. Existem vários modelos com diferente constituição, tipologia, desempenho e aplicação. Os modelos mais comuns e mais simples não tiram partido da acumulação de calor, isto é, apenas permitem cozinhar os alimentos nas horas em que há sol.

Para além da utilização das cozinhas solares ao nível doméstico existem também alguns restaurantes solares, por exemplo no Chile sendo uma boa atracção para os turistas que visitam a região, e também instalações industriais de cozinha solar integradas em refeitórios, confeccionando 100, 1000 e até 30 000 refeições diariamente na Índia.

As cozinhas solares são pois uma interessante alternativa porque permitem a confecção de vários tipos de pratos lenta ou tão rapidamente como no fogão a gás ou eléctrico. O tempo de cocção depende das condições climatéricas, do modelo de cozinha solar, do tipo e da quantidade dos alimentos a confeccionar e do modo como vão ser confeccionados.

Existe um modelo de cozinha solar tipo funil que há largos anos está a ser utilizado em contexto doméstico de forma intensiva no Algarve. O elemento concentrador é feito em betão e revisto interiormente com espelhos. O efeito de estufa em redor da panela preta é feito com dois óculos de máquinas de lavar roupa. (http://solarcooking.wikia.com/wiki/Celestino_Ruivo). Trata-se de um modelo que permite a cocção lenta dos alimentos durante períodos de cerca de duas horas sem qualquer risco de causar incêndio. Por outro apresenta a vantagem de não ter qualquer problema com a água da chuva ou orvalho bem como com o vento.

É pois importante que, nas regiões com boas condições de radiação solar de que é exemplo o Algarve, sejam convertidos alguns restaurantes e cantinas já existentes e sejam construídos novos estabelecimentos de modo a integrarem também o processo de cocção solar.



DELEGAÇÃO DE AVEIRO

A ASSP em Terras de Santa Maria

A Delegação de Aveiro analisou a distribuição dos seus associados no distrito e verificou que o maior número se concentra na capital, sede da Delegação, e zonas limítrofes, com uma percentagem pequena nos restantes concelhos.

Verificou também que a sua idade média se situa perto dos 70 anos, facto que faz prever uma enorme redução num horizonte temporal muito curto.

Partiu, por isso, à conquista de outros territórios, começando pelo norte do distrito, em “Terras de Santa Maria”.

Inspirada em projectos já existentes na ASSP, concebeu o Projecto “A ASSP em Terras de Santa Maria”, cujo objectivo dominante consiste em aumentar o número de associados, particularmente os mais novos. Uma vez que os referidos Concelhos se encontram distantes da sede da Delegação mais de 40Km, contratou-se um professor de S. João da Madeira, desempregado, associado, que apresentava disponibilidade e vontade de assumir o Projecto.

Estudou-se o meio.

Analisaram-se as condições.

Solicitou-se à Câmara Municipal um espaço.

Estabeleceram-se parcerias com Instituições locais.

Concebeu-se o Projecto.

Divulgou-se através da Comunicação Social e de diversos eventos. A Direcção Nacional aprovou.

Organizaram-se salas de estudo para crianças e jovens descendentes de professores.

Desenvolveram-se outras actividades para associados seniores.

Colaboram no Projecto associados locais, em regime de voluntariado.

Em menos de 2 meses conseguiram-se mais **30 associados** e criaram-se postos de trabalho para 5 professores desempregados.



Magusto na Delegação de Aveiro



Visita de novos associados à Delegação de Aveiro



Salas de estudo ASSP - Terras de Santa Maria

DELEGAÇÃO DE BEJA

SABERES SEM IDADE

Viola Campaniça



Manuel Bento

Na sequência do artigo divulgado no último boletim, a delegação de Beja da ASSP sente-se na obrigação de acrescentar mais alguma informação relativa ao tema que então abordou, dada a sua pertinência, numa altura em que se aguarda ansiosamente a decisão da UNESCO sobre a candidatura do cante alentejano a Património Imaterial da Humanidade.

Pedro Mestre, a quem dedicámos o artigo acima referido, tem tido, como vimos, um papel preponderante na conservação e divulgação desta tão genuína manifestação cultural das gentes do Alentejo e também no despertar das novas gerações para este património, cujas origens estarão, segundo alguns investigadores, na prática coralista gregoriana; segundo outros, na presença árabe em Portugal, dadas as semelhanças existentes entre o cante mourisco e o cante alentejano e, ainda, segundo outros, nos valores profundos da alma deste povo.

No seu já longo percurso em defesa da cultura da terra que o viu crescer, fez renascer, nesta região, a **viola campaniça**. A primeira notícia histórica que estabelece a ligação terminológi-

ca entre a viola alentejana e a região campaniça data de 1916 e surgiu, com esse nome, na zona do “**Campo Branco**”, que compreende os concelhos de Aljustrel, Ourique, Castro Verde, Almodôvar e parte do concelho de Odemira, existindo também referências desta viola noutras zonas do Baixo Alentejo, nomeadamente Beja e Serpa. A viola campaniça, pertencente ao grupo de cordofones (as violas de arame), estava presente nos bailes, em feiras e romarias (como a **Festa de Nossa Senhora da Cola** ou a **Feira de Castro**), em tertúlias e nas tabernas onde os homens se juntavam para conviver, acompanhando passos simples de danças breves, o cantar ao desafio ou as modas campaniças.

Com o decurso dos anos, à medida que o contexto sócio-cultural se foi alterando, este instrumento musical caiu em desuso. No final da década de 80, apenas existiam dois tocadores, Manuel Bento e o seu tio Francisco António, naturais de Aldeia Nova (Ourique). Foi então que surgiu um movimento para a sua revitalização, desencadeado pelo aparecimento de programas de rádio como “*Património*”, apresentado por José Francisco Colaço Guerreiro (Rádio Castrense) ou “*Lugar ao Sul*”, apresentado por Rafael Correia (Antena 1). O primeiro ainda hoje se mantém e impulsionou o aparecimento do “*Grupo de Viola Campaniça*”, formado inicialmente pelos dois tocadores acima citados e pela cantadeira Perpétua Maria. Neste âmbito, surgiram também novos tocado-

res (destacando-se aí Pedro Mestre), etnomusicólogos, como José Alberto Sardinha, e outros investigadores e curiosos, que têm desenvolvido uma ação importante de salvaguarda e dinamização deste património.

Como feliz exemplo desta salvaguarda e dinamização, ainda há dias, na “Rural Beja”, pudemos ver e ouvir, com muito agrado, um grupo de crianças do Agrupamento de Escolas Mário Beirão, que cantou modas tradicionais alentejanas acompanhadas à viola campaniça por Paulo Colaço e Ana Albuquerque, que também as ensaiam regularmente.



Francisco António



Viola Campaniça

Os GUARDIÕES DO TEMPO

COMO A MEDIÇÃO DO TEMPO PASSOU DOS ASTRÓNOMOS PARA OS FÍSICOS

Em qualquer sociedade desenvolvida, mesmo que as pessoas não se preocupem com o significado do conceito de tempo, sentem a necessidade de o medir.

Medir é comparar uma grandeza com outra do mesmo tipo, tomada como padrão ou unidade de medida. Uma unidade de medida tem de ser facilmente reproduzível, para que possa ser utilizada em locais muito diversos, e invariável, para que se possa facilmente comparar resultados obtidos em locais e épocas diferentes.

Historicamente, foram adotados como unidades de tempo acontecimentos periódicos ligados aos movimentos de rotação da Terra em torno do seu eixo, da Lua em torno da Terra e da Terra em torno do Sol, respetivamente o dia, o mês e o ano. O dia era definido como o intervalo de tempo entre duas passagens consecutivas do Sol pelo meridiano local. A passagem do Sol no meridiano fornece-nos simultaneamente o instante, “meio-dia”, e a duração do dia. Define simultaneamente uma escala de tempo e uma unidade.

Competia aos astrónomos efetuarem as medidas necessárias à definição mais precisa possível da unidade de medida do tempo. No entanto, o dia solar não é invariável ao longo do ano e

portanto não é um padrão aceitável. Por isso, os astrónomos introduziram o conceito de “Sol médio”, um corpo imaginário que se move ao longo do equador com velocidade de módulo constante. Foi introduzido assim o “dia solar médio” com duração constante e o segundo foi definido como $1/86400$ do dia solar médio. Mesmo o dia solar médio varia com o tempo por diversas razões, e outros padrões tiveram de ser introduzidos. O padrão que se seguiu estava baseado no período de translação da Terra em torno do Sol, o denominado “tempo das efemérides”.

As escalas de tempo eram, assim, baseadas na rotação da Terra ou nos movimentos do Sol, Lua e planetas. Mas, na prática, quando queremos saber se são horas de almoço e se vai começar uma aula não olhamos para o céu, mas para um relógio. O objetivo tradicional de um relógio é dividir o dia solar médio em intervalos mais convenientes: horas, minutos, segundos. De vez em quando, temos de acertá-lo por comparação com um relógio melhor, o qual obtém o seu tempo a partir de sinais emitidos por observatórios astronómicos que calcularam o tempo a partir de medidas das posições das estrelas. Mas por que não basear uma escala de tempo no próprio relógio, independentemente dos



Fernando Costa Parente

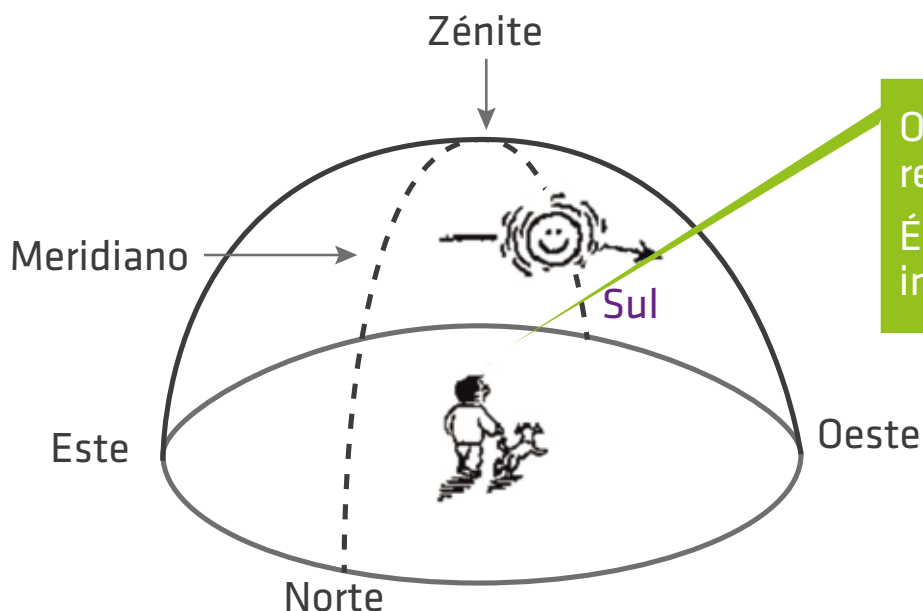
“Doctor of Philosophy” em Física pela Universidade de Oregon, Estados Unidos da América. Professor Catedrático na Universidade Nova de Lisboa, com vasta actividade na Investigação Científica. É autor ou co-autor de mais de 70 artigos científicos em revistas internacionais.

movimentos dos corpos celestes?

Um relógio é constituído essencialmente por duas partes: um oscilador, que fornece o padrão de frequência e um contador, que conta o número de oscilações e fornece um total. Um bom relógio deve ser preciso, isto é, capaz de fornecer o tempo correto e estável, isto é, manter constante o número de oscilações por unidade de tempo (a frequência) e, por conseguinte, o intervalo de tempo de uma oscilação completa (o período).

Um pêndulo fornece um padrão de tempo aceitável porque o período de oscilação depende apenas do comprimento do pêndulo e da aceleração resultante da gravidade no local, desde que a amplitude de oscilação não seja muito grande. Os pêndulos são, no entanto, muito sensíveis a variações de comprimento, resultantes de variações da temperatura.

O quartzo é essencialmente dióxido de silício, o segundo mineral mais abundante na Terra. Os osciladores de quartzo contêm um cristal que, ao vibrar, produz sinal periódico de frequência elevada muito estável. Se se deformar o



O Sol dá-nos um belíssimo relógio.

É pena que seja tão impreciso...

cristal, surge uma diferença de potencial elétrico entre as faces. Se aplicarmos uma diferença de potencial entre as faces do cristal, este contrai ou expande-se. Podemos considerar um oscilador de quartzo como um cristal que vibra como um sino e um circuito elétrico com a mesma frequência do cristal. Cortando apropriadamente uma lâmina do cristal podemos gerar a frequência desejada. Num relógio de quartzo típico a frequência é de 32768 Hz.

Os primeiros relógios de quartzo surgiram em 1927 e no final da década de 30 tinham substituído os relógios de pêndulo como padrões de frequência. Como a frequência depende do corte do cristal, não existem dois relógios de quartzo absolutamente idênticos. São também sensíveis à temperatura mas os mais recentes incluem microprocessadores que ajustam a frequência de saída para compensar alterações de temperatura.

Em 1879, William Thomson chamou a atenção para o facto de que os espectros atômicos indicavam que os átomos poderiam fornecer um padrão de frequência,

que seria independente da sua posição no universo e que “provavelmente permaneceria estável enquanto existisse”. A energia da radiação emitida por um átomo depende apenas da energia inicial e final deste último, que são bem definidas, e é igual a uma frequência multiplicada por uma constante universal – a chamada constante de Planck.

Os relógios atômicos, que surgiram em 1949 nos Estados Unidos utilizam como osciladores átomos cuidadosamente selecionados e constituem a base da medição do

tempo nos nossos dias. Na assembleia geral da Comissão Geral de Pesos e Medidas realizada em 1967 foi adotada por maioria uma resolução proposta pela França:

“O segundo é a duração de 9192631770 períodos da radiação entre dois níveis hiperfinos do estado fundamental do cézio 133”.

O tempo passou das mãos dos astrónomos para as mãos de físicos.



DELEGAÇÃO DE COIMBRA

ESCRITA CRIATIVA

Por Zulmira Bento

Partindo da constatação de que a escrita criativa abarca todos os géneros literários, cingir-me-ei, todavia, à poesia por ser este o campo no qual me aventuro. É da minha própria experiência que darei testemunho.

O ser humano é, simultaneamente, barro e espiritualidade. De barro o invólucro visível, o corpo. Toda luz e espiritualidade a parte invisível, revestida a emoções. São tantas que extravasam as nossas fronteiras para se acomodarem no branco imaculado sob a forma de prosa, de prosa poética ou de poesia.

Considero a poesia a escrita criativa por excelência. O mundo exterior entrelaça-se com o mundo interior num abraço tão íntimo que chegam a confundir-se. Assim senti ao escrever “LÁGRIMA”. O meu estado de espírito altamente emotivo transfigurou o que os meus olhos começaram por ver: Nossa Senhora num andor.

LÁGRIMA

Esta Mãe, a Virgem Santa
Que no céu deveria estar
Está frente a frente comigo
Num andor de lírios brancos
E a minha mãe da terra
Que na terra deveria estar
Mora agora no céu...
Trocaram de lugares!
_ Viste a minha outra mãe?
A Virgem, afável, fixou-me o olhar
Estendeu-me os braços e o sorriso
E nela vi claramente
O rosto da minha mãe da terra!

Bebo a lágrima grossa e fria!
A neblina pouco me deixa ver
Mas distingo uma e a outra...
Nas duas o mesmo sorriso
Que não é da terra...
Não houve mais palavras
Nem poderia haver...

Partir de um bom pensamento é essencial. Um espírito observador e boas leituras poderão facilitar o seu aparecimento. Passo a escrito a primeira ideia tal qual surge.

Segue-se a fase de elaboração com recurso a palavras escolhidas cada vez com maior rigor, tendo em conta o ritmo, a musicalidade, a harmonia e a coerência do conjunto.

Se alguns versos me chegam não sei donde, sem esforço, a maior parte das vezes imponho-me um trabalho metódico. Troco hoje uma palavra para, mais tarde, a voltar a substituir. Considero crucial um certo distanciamento temporal e emocional em relação ao poema. É preciso deixá-lo em maturação na gaveta. Quando voltamos a estar frente a frente a minha análise crítica é bem mais objectiva.

Entendo que o texto poético deve prender a atenção do leitor, ser elegante na forma, harmonioso, consistente no conteúdo ideológico e contido na revelação

do todo da mensagem.

Assumo um gosto particular em condensar a mensagem em poemas muito curtos.

PRISÃO

Fugir para onde
Se eu vou sempre comigo?

(JANELAS DE PAPOILAS, pág. 86).

INTIMIDADE

De todos é o jardim
Só nosso o aroma ...

(DOMINGOS DE CALENDÁRIO, pág. 65).

DENTRO DE MIM

Corri tudo à procura de uma fonte
Encontrei-a, por fim, dentro de mim!

(LÁGRIMA, pág.30).

Percorrer os caminhos da escrita criativa é descobrir um universo fascinante. É como lançar sementes, deixá-las germinar, participar no milagre e cantá-lo à nossa maneira. As palavras serão poema quando derramarem perfume e magia.

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

O SONHO FEITO MATÉRIA

Passaram três anos desde a inauguração da primeira sede da Delegação Distrital.

O espaço arrendado, aninhado no centro histórico da cidade de Évora, curiosamente situado na Travessa da Milheira (pássaro altamente barulhento, que serrazina) respondia a tudo que achávamos necessário.

Éramos 115 associados e “tínhamos” um longo passado de resistência, dada a pouca dinâmica da Delegação.

Hoje somos mais do triplo.

Este crescimento é produto de uma convergência de factores: panóplia de actividades e de iniciativas que desenvolvemos ao longo destes três anos; receptividade que centenas de professores e amigos têm demonstrado; espírito de corpo da maioria esmagadora das outras Delegações que sempre apoiaram carinhosamente as “recém-chegadas”.

Por último, mas de maior importância, a confiança dos elementos dos órgãos sociais nacionais que sempre apoiaram a nossa equipa e que tudo têm feito para responderem às nossas necessidades.

Desde o dia em que um grupo de sete actuais associados se dirigiu, voluntariamente, à sede nacional para se associar, que os dirigentes – da anterior Direcção e da actual – demonstraram acreditar em nós.

Rapidamente, a CASA DO PROFESSOR passou de um sonho a uma necessidade imperiosa, para a continuidade e o reforço da Delegação.

A aquisição do edifício da Rua do Chafariz d’EL Rei, conforme não nos cansamos de afirmar, constitui a concretização de um sonho, a satisfação de um imperativo e uma enorme responsabilidade.

As obras de recuperação do edifício, adquirido para nova sede, estão na fase final. A partir de Janeiro, a Delegação terá uma sede adequada às suas potencialidades de desenvolvimento.

A sua abertura vai ser, de certeza, motivo de alegria para todos e será ainda objecto de curiosidade e apoio de muitas das nossas escolas.

Tudo se conjuga para que, antes do fim do mandato, consigamos atingir ou mesmo ultrapassar a meta dos 450 associados.

O Congresso 2015 e a comemoração do 34.º aniversário da ASSP, a realizar em Évora, aproximam-se a passos largos.

Temos de fazer destes eventos um marco da nossa história: no interior da própria ASSP e na comunidade dos Professores.

Habitar o Futuro, para nós, começa hoje.

Habitar o Futuro é participar activamente na construção da sociedade que vai chegar; é deixar marcas muito nítidas nos seus alicerces; é cooperar para que tenhamos a sociedade que pretendemos para todos.

Para o conseguir, precisamos de conglomerar as energias, os recursos e os apoios quer dos associados, quer de todas as estruturas da ASSP.

Estamos certas de que assim será.

Não temos dúvidas que a abertura da **CASA DO PROFESSOR e o Congresso 2015 – comemoração do 34º aniversário da ASSP** –

vão ser alavancas sólidas para a continuação – sobre novas bases – do crescimento da Delegação Distrital de Évora.

Estes dois eventos, quanto a nós, instituem o princípio de uma nova etapa do percurso iniciado há três anos.

Alcina, Ana Maria, Antónia, Cecília, Conceição, Isabel, Gertrudes, Leocádia, Lourdes, Lúcia, Manuela, Margarida



Fachada frontal da Casa do Professor em Évora



Dos Projectos à Acção

Formação para Dirigentes

Cumprindo o programado no Plano de Actividades da ASSP para 2014, realizou-se o Encontro de Delegações - Dos Projectos à Acção - no dia 18 de Outubro, no auditório da Escola de Gestão e Tecnologia de Santarém.

Dos Projectos à Acção iniciou a manhã com uma 'Formação para dirigentes', iniciativa inédita na história da ASSP. Desafios de Liderança no séc. XXI foi apresentada em tom de provocação pelo Prof. Dr. Carlos Azevedo, para uma plateia cheia de dirigentes das Delegações da ASSP.

Da provocação nasce a reflexão. Referindo-se ao poder transformador dos cidadãos de um "Portugal que não é dos pequeninos" o Prof. Dr. Carlos Azevedo apresentou uma metáfora dos 7 pecados capitais que representam sete problemas da liderança nas organizações - criação de valor, gestão de recursos, proximidade, valores, meritocracia, esperança e motivação para transformar a realidade.

Depois do almoço no Santarém Hotel, a tarde ficou a cargo de três elementos da Direcção Nacional da ASSP. Ao Miguel Vilhena coube a apresentação do novo site, com um novo rosto e novas funcionalidades. Ainda em fase de testes e colocação de conteúdos pelas Delegações, o site estará operacional em Janeiro de 2015, no actual endereço www.assp.pt.

As informações sobre o Congresso ASSP 2015 foram actualizadas pela Ana Maria Morais, que nos guiou através de imagens aos espaços onde irá decorrer o evento que é simultaneamente um grande encontro de Professores e a comemoração do 34º aniversário da ASSP.

Adelino Cruz apresentou os Novos Seguros ASSP, fazendo referência à importância de eles serem contratualizados com a MGEN de princípios mutualistas.

Chegado o momento da Partilha de Experiências, José Luís Malaquias, da Delegação de Aveiro, trouxe-nos o exemplo do Projecto 'A ASSP em Terras de Santa Maria', que começa a estender a visibilidade da Associação nos concelhos de S. João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Olga Ferreira e Emília Seabra, da Delegação de Coimbra, deliciaram os presentes com belas imagens de algumas das 10.000 orquídeas, na realização de *workshops*, no âmbito de um acordo estabelecido com o Jardim Botânico.

Armando Fernandes, da Delegação de Guimarães, apresentou o projecto 'Filosofia para crianças', onde se aprende a praticar o respeito pela diferença, sem indiferença.

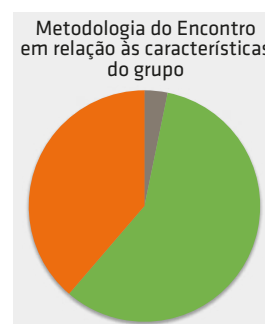
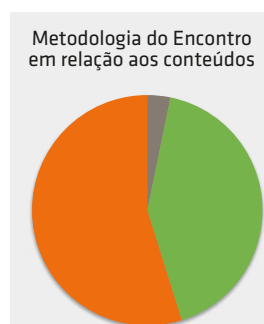
Da Delegação de Leiria, Hamilton Pereira e Guida Alves, divulgaram um Projecto de parceria com Centros de Formação de Professores.

Durante todo o Encontro, ouviram-se experiências, motivaram-se consciências, vislumbraram-se soluções. Ao fim do dia, a Ana Maria Morais tocava ao de leve com o dedo no tema do Encontro: "Quando há um Projecto conseguimos inspirar outros e mobilizar. Nós temos um Projecto?"

Foi enviado a todos os participantes um pequeno questionário com duas questões de resposta fechada e duas de resposta aberta.

Nos gráficos seguintes indicam-se os resultados obtidos nas duas primeiras questões.

Insuficiente Regular Suficiente Bom Muito Bom



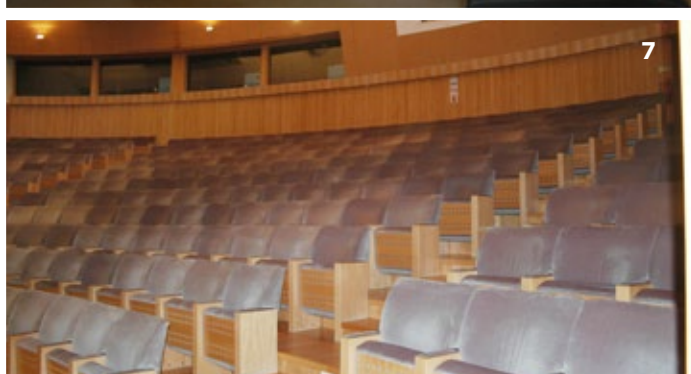
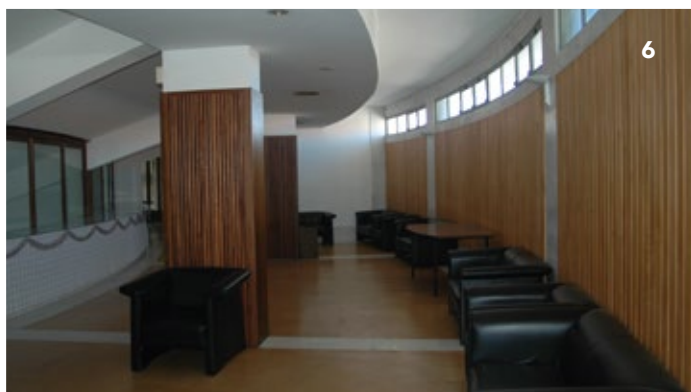
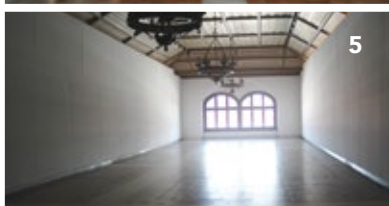
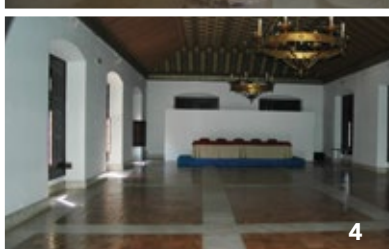
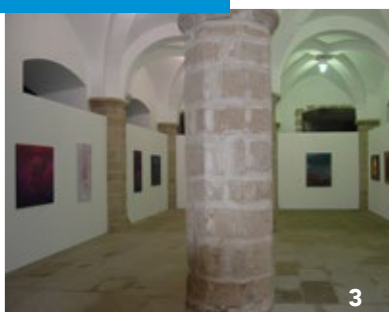
Podemos concluir ainda que os três aspectos mais positivos do Encontro foram: a intervenção do Prof. Dr. Carlos Azevedo; a partilha de experiências e o óptimo convívio entre os participantes. Quanto aos três aspectos mais negativos, a maioria dos participantes declarou que não tinha encontrado aspectos negativos. Vale a pena, no entanto, citar algumas reflexões que nos foram enviadas referentes a aspectos mais negativos: a falta de apresentação de um Projecto comum da ASSP e o pouco tempo para a apresentação de partilha de experiências das Delegações.



Objectivos da ASSP para realizar um Congresso

- Comemorar o 34º aniversário da ASSP com uma demonstração de vitalidade da Associação.
- Diminuir o quadro de isolamento generalizado das Delegações o que leva a que cada Delegação não conheça a maior parte das actividades das restantes.
- Criar um espaço de reflexão sobre as várias questões que se colocam aos Professores.
- Integrar no conceito de solidariedade uma dimensão cultural.

Congresso ASSP 2015 Espaços



Palácio Dom Manuel

1 - Entrada do Jardim do Palácio | 2 - Palácio | 3 - Sala de Exposições Individuais | 4 - Sala da Direita Audiovisuais | 5 - Sala da Esquerda

CCDRA

6 - Sala de Convívio | 7 - Auditório

DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

I JORNADAS – Escola e Comunidade: **Redes colaborativas no concelho de Guimarães**

No âmbito da nossa intervenção na comunidade, temos como objetivo desafiar as escolas a potenciarem a sua intervenção educativa, através da maximização dos recursos existentes nos meios envolventes e da criação de redes colaborativas.

Neste sentido, com a colaboração do Centro de Formação Francisco de Holanda, promovemos a acreditação e dinamização de um curso de formação, de 25 horas, dedicada ao tema “*Escola e comunidade: Redes colaborativas no concelho de Guimarães*”, que irá decorrer ao longo de todo o ano letivo 14/15 e que conta com a participação de diversos formadores.

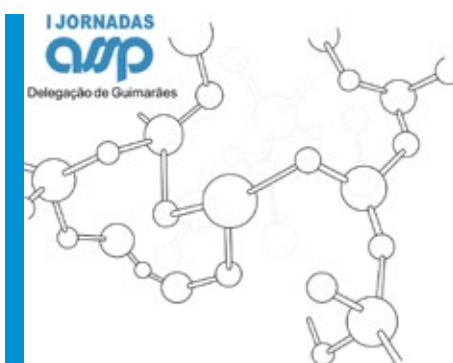
Estas jornadas formativas arrancaram no passado dia 10 de setembro de 2014, com um seminário de inscrição aberta a professores, bem como a outros agentes da comunidade educativa, tais como: pais / encarregados de educação, técnicos de IPSS's, etc...

O seminário, com a duração de 7 horas, foi dinamizado por vários oradores, entre os quais, o Professor Carlos Gomes da Universidade do Minho. Contamos ainda com a participação especial da Vereadora da Educação, Dra. Adelina Paula Pinto, bem como da Vereadora da Ação Social, Dra. Paula Oliveira, que desde logo subscreveram a pertinência da iniciativa e do tema em questão.

De acordo com as novas orientações legislativas, as escolas devem integrar as comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas, assim como, assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo. Este projeto formativo pretende ter um papel ativo na mediação entre estes agentes.

Contamos com a presença de mais de 70 professores no seminário, que congratularam o momento de realização do mesmo, referindo que “*esta é uma excelente forma de arrancar o ano letivo*”. Os resultados do questionário de avaliação do seminário foram animadores e motivadores da realização de uma segunda edição do mesmo.

Cerca de 30 professores optaram, para além de participar neste seminário inicial, por fazer as 25 horas de formação e irão estar connosco até maio de 2015.



Ao longo deste curso, os formandos serão desafiados a desenvolver e implementar os seus próprios projectos, de colaboração, nas escolas onde lecionam, com o apoio e supervisão dos diferentes formadores. No final do curso, serão convidados a apresentar, num seminário público, os resultados dos seus trabalhos numa lógica de continuidade e de replicabilidade de boas práticas.



DELEGAÇÃO DE LEIRIA

SER PROFESSOR

Lutar pela Educação

Orlando Cardoso
(Professor aposentado)

“Eu não cuido da moral individual, essa tarefa é para os moralistas e para as religiões, mas preocupa-me a moral colectiva, os sentimentos colectivos, a qualidade moral mínima de Portugal e dos portugueses, minha pátria e minha gente. Contrariamente ao que se diz, não é o “melhor de nós” que vem ao de cima com a crise, mas sim o pior de nós”.

Foi José Pacheco Pereira, um dos homens cultos e livres que pensam o futuro do nosso país, que escreveu o que atrás fica. Ele recusa o moralismo individual que considera ser atributo das religiões e de outros moralistas armados de uma palavra serôdia e com uma tenebrosa ressonância como é a tolerância que significa superioridade sobre os outros. O que o incomoda e preocupa é a ausência dos sentimentos patrióticos e morais que enformam a vida do nosso povo. Essa perda de valores, sabemos-lo do dia-a-dia, é apenas o pior de nós, o que torna o nosso intelecto indigente.

A catástrofe que atingiu a educação tem muito a ver com falsos moralismos cruzados e com o sistema em que navega e vive. Lembro-me de há muitos anos, no início da minha actividade docente, ser publicado um livrinho, salvo erro de Agostinho Lopes, chamado “A Mão-de-Obra Barata do Ministério da Educação”. Apenas o título

basta para explicar o capitalismo selvagem que tudo corrói como o eucalipto suga a água das nascentes.

Deixemo-nos, todavia, de conversas soltas e falemos a sério. Há três estádios do pensamento: o que se pensa; o que se diz; o que se faz. Nessa fórmula, ouçamos um qualquer discurso de Crato, ou de outro opinativo mais ou menos assertivo, vejamos o que os nossos responsáveis fazem, por razões desconhecidas da razão. O mesmo assunto é abordado sempre nas mesmas vertentes: o que o orador diz raramente está em sintonia com o que pensa e muito menos com aquilo que faz ou que poderá fazer.

Não tenho dúvidas de que o corpo docente português precisava, quando começou a era actual, de uma revisão de métodos, técnicas e, acima de tudo de uma avaliação que não fosse um quebra-cabeças e que permitisse a sua dignificação profissional. Foi um período negro cujas consequências já deram o mote na justiça.

Como sempre, apesar da situação de precariedade e de trabalho miseravelmente pago, creio que o futuro tem futuro. Diria mesmo que o ensino, apesar do esbulho que sofreu, continua a ser o grupo profissional em que os portugueses mais confiam. Quanto à crise que a pátria atravessa, ela sempre limpou as feridas e voltou à vida, mesmo vindo ao cimo o pior de nós. Apesar de tudo o que angustia na escola, se voltasse a ter de escolher de novo uma profissão seria certamente professor. Professor é-se sempre até ao fim.

DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

Ana Gil
(Professora aposentada)

Em 1994 a UNESCO proclamou o dia 5 de Outubro como Dia Mundial do Professor. Desde então este dia é comemorado um pouco por todo o mundo.

A Delegação Distrital de Leiria da ASSP, como vem sendo hábito, celebrou este dia, tendo reunido cerca de 70 participantes, na sua maioria professores aposentados, que consagraram uma vida ao ensino e continuam interessados no processo educativo que decorre.

Desta vez rumámos às Caldas da Rainha, local propositadamente escolhido, onde está em preparação a abertura de um Núcleo da Delegação de Leiria numa casa doada pela associada Maria Beatriz Tomé Monteiro, neste momento em obras de adaptação.



O programa contemplou uma vertente cultural com uma visita guiada ao Museu da Cerâmica, onde pudemos deleitar a vista com peças ímpares da cerâmica portuguesa, e com visitas livres aos museus do Centro de Artes, importante núcleo de escultura portuguesa do séc. XX.

Seguiu-se o almoço convívio no INATEL da Foz do Arelho, terminando o dia com um passeio por S. Martinho do Porto.



DELEGAÇÃO DE LISBOA

RECORDANDO A OBRA DE:



Emília Albarraque Costa

Emília Albarraque Costa nasceu em Lisboa em 13 de Outubro de 1913 e faleceu no dia 15 de Janeiro de 2000.

Licenciou-se em Filologia Românica.

Quem a conheceu diz que era muito reservada, serena, ponderada, equilibrada e sensata e que, apesar do seu aspecto tímido, apresentava um espírito muito independente.

Em 1981, já aposentada, inscreveu-se na ASSP, sendo uma das sócias fundadoras, com o nº 29.

Quando lhe começou a faltar a saúde instalou-se na Residência Maia Magalhães.

Ajudou várias Instituições como a UNICEF, a Casa do Gaiato assim como a ASSP.

À ASSP deixou em testamento 40.000 contos, (actuais 200.000€) e dois apartamentos, com o objectivo de se construir ou adaptar um edifício que fosse o futuro Lar da Delegação de Lisboa. Assim, nasceu a actual Casa Albarraque Costa, Sede da Delegação de Lisboa, em homenagem a Emília Albarraque Costa a quem tanto devemos pela sua dedicação à ASSP e em especial, à Delegação de Lisboa.

(Informação retirada do Boletim número 105 de Maio/Juno 2000)



José Franco (1965) - da colecção particular de Antónia Castro

VOTO DE NATAL

Acenda-se de novo o Presépio no Mundo!

Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!

*Como quem na corrida entrega o testemunho,
passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.*

E a corrida que siga, o facho não se apague!

*Eu aperto no peito uma rosa de cinza.
Dai-me o brando calor da vossa ingenuidade,
para sentir no peito a rosa re florida!*

*Filhos, as vossas mãos! E a solidão estremece,
como a casca do ovo ao latejar-lhe vida...*

*Mas a noite infinita enfrenta a vida breve:
dentro de mim não sei qual é que se eterniza.*

*Extinga-se o rumor, dissipem-se os fantasmas!
Ô calor destas mãos nos meus dedos tão frios!*

Acende-se de novo o presépio nas almas.

Acende-se Jesus nos olhos dos meus filhos.

David Mourão Ferreira

MENSAGEM

Como alguém já disse: “Natal é sempre que o Homem quiser”.

Nos tempos que correm, mais do que nunca, estas palavras deviam ser lembradas e celebradas por todos.

São inúmeros os apelos que nos chegam para que olhemos à nossa volta e para que estendamos as mãos que acarinham, abraçam e dão Amor a quem precisa.

O Natal aproxima-se. Se não pode ser sempre que o Homem quiser, que seja este o tempo da Solidariedade e da saudável Confraternização.

Uma palavra em especial aos nossos Professores que tanto Amor e Carinho dão e deram aos seus alunos.

A Delegação de Lisboa da ASSP deseja a todos os Associados Festas Felizes e Solidárias.



AGENDA

• Nova actividade em A. Costa que tem agradado muito: **Dançar e Sonhar**.

• 13 / Dez. às 13 h. na Casa de Carcavelos: **Almoço de Natal**.

CALENDÁRIO 2015

• 15 h. **Tertúlia** na A. C.:

6 / Jan. – Sermão de Stº António aos Peixes;

3 / Fev. – David Mourão Ferreira;

• 10 / Jan. às 13 h. **Almoço de Natal** dos Residentes na Casa de Carcavelos **com os Familiares**

• 11 / Fev. na A. C. **28º Aniversário da DL**.

Texto não redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

DELEGAÇÃO DA MADEIRA

500 ANOS

da Diocese do Funchal

No passado mês de setembro, mais precisamente nos dias 17, 18, 19 e 20, teve lugar no auditório do Casino Park Hotel da Madeira, com sessões paralelas na Universidade da Madeira e no Centro de Estudos de História do Atlântico, um Congresso Internacional para comemorar

os 500 anos da Diocese do Funchal, essa que foi a primeira diocese portuguesa da Igreja Católica com jurisdição canónica sobre a Igreja em implantação sobre todos os territórios descobertos e a descobrir pelo Reino de Portugal, o que a tornava então a maior diocese do mundo.

“A primeira diocese global: História, cultura e espiritualidade” foi o tema escolhido para reflexão, num estudo multidisciplinar, orientado por palestrantes de renome (regionais, nacionais e estrangeiros).

Aqui ficam os títulos das conferências e sessões plenárias, essas que estavam divididas em diversos subtemas, da responsabilidade de diferentes oradores.

Conferências:

Figuração local da Igreja Universal
Madeira e Açores na ordenação religiosa da protoglobalização: A Diocese do Funchal como primeira diocese global.

Relações entre a Igreja da Madeira e a Santa Sé: As visitas Ad Limina dos bispos funchalenses.

Episcopado funchalense: Aspetos da sua história.

Bispo, Governador e Cabido: O jogo do poder ou o jugo do serviço ao povo? O caso de D. Joaquim de Meneses e Ataíde (1811-1818).

Entre o mundo europeu e a descoberta da pluralidade de mundos: A Diocese do Funchal como “mundo único”.

Sessões plenárias:

Ereção de uma diocese global: configurações, estratégias e contextos.

Religiosidade e espiritualidade dos espaços insulares atlânticos.

Bispado do funchal: interações, políticas, ação.

Globalização do cristianismo: espaços e configurações.

Criação artística e arquitetura.

Criação literária, cultura e sociabilidades.

Tempos da igreja e tempos da sociedade.

Missionação e expansão portuguesa.

Igreja, cultura e comunicação.

Ortodoxias, heterodoxias e sociedade madeirense.

Educação e instituições.

Figuras da igreja madeirense.

Arte e património.

Assistência e solidariedades.

Igreja e história contemporânea.

No final do Congresso, que levou três anos a ser preparado, o presidente da Comissão organizadora, o professor Eduardo Franco, mostrava-se satisfeito com o sucesso do evento, classificando-o de “extraordinário” pois que contou com cerca de mil participantes, sendo mais de cem os oradores. Afirmou, ainda, “ser o maior congresso alguma vez realizado na Madeira sobre esta temática da História” e que o mais importante é a partilha de conhecimentos entre investigadores com dezenas de anos de estudo e, acima de tudo, os textos apresentados no decorrer do Congresso e que serão compilados, no final do ano, num livro que ficará para memória das futuras gerações sobre a Diocese do Funchal.

O Congresso terminou com um Arraial Madeirense, o qual teve lugar nos jardins do Seminário Diocesano, primorosamente enfeitado para o efeito, onde não faltaram a espetada, a carne de vinho e alhos, o atum, o bolo do caco, a poncha e a música tradicional executada pelos grupos Banda d’Além e Boa Nova, proporcionando a todos uma divertida noite, após quatro dias de intenso trabalho.

No domingo, dia 21, já extra Congresso, realizou-se na Catedral do Funchal, uma missa de Ação de Graças de Clausura do Congresso, presidida por D. António Carrilho, bispo da Diocese, cantada em latim por João Gil e Luis Represas, à qual se seguiu um Madeira de Honra nos Paços do Concelho do Funchal.

Bibliografia:

Livro do Congresso

Diário de Notícias do Funchal de 12/09/2014



Professora
Maria Lígia
Lopes Brazão,
Associada nº 6093

DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

Notícias de Portalegre

Associação, Solidariedade, Professores.

Foi com base nesta trilogia que se formou a Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP).

Associação define um relacionamento entre pessoas, visando um objectivo.

Solidariedade contempla um ato de ajuda para com o próximo e onde, nesta Associação, o voluntariado é uma componente importante. Ser voluntário é promover acções responsáveis de cidadania. O voluntariado na ASSP tem sido, desde a sua fundação, um acto que a identifica. A disponibilidade, o trabalho gratuito, a preocupação com os outros, a linguagem do coração têm norteado o trabalho desenvolvido na ASSP.

Professores são aqueles que ensinam e que aprendem, independentemente de estarem ou não no serviço activo.

É com base nestes três marcos que a ASSP tem desenvolvido a sua actuação e, por isso, é reconhecido o seu mérito.

A Delegação de Portalegre continua a desenvolver as suas actividades, proporcionando oportunidades de enriquecimento quer aos que as frequentam, quer aos que voluntariamente delas são responsáveis. Assim, surgiu a ideia de uma visita a Olivença (Olivenza), cidade fronteiriça que tem sido objecto de disputa entre Portugal e Espanha, a qual foi concretizada no passado dia 25 de Outubro. A entrada em Espanha foi feita pela Ponte de Ajuda e a visita situou-se no Centro Histórico de Olivença, com começo na Porta de Alconchel, mandada construir por D. Dinis. São de realçar os painéis de azulejos, assinados por Manuel dos Santos (séc. XVIII), na Igreja da Misericórdia.

Mas também noutras igrejas, cujos construtores foram portugueses, se podem admirar quer a arquitectura, quer a pintura, quer

nhol, foi visitado o Museu Etnográfico que nos levou a um passado que aos mais velhos ainda tocou.



retábulos como o da Árvore de Jessé, na Igreja do Castelo e uma amostra do manuelino português na Igreja de Santa Madalena. Foi por tratado celebrado entre D. Dinis e D. Fernando IV de Castela, (Tratado de Alcanizes, em 1297) que Olivença foi integrada no território português.



Posteriormente, em 1801, as tropas espanholas violaram a fronteira do Alentejo e ocuparam Olivença. De então para cá, a sua administração passou para Espanha.

De realçar, ainda, a enorme calçada portuguesa que atapeta a zona central e a toponímia, em português e em espanhol, quer nos monumentos, quer nas ruas. Após um almoço tipicamente espa-

Um dia bem passado, com alegria e excelente camaradagem entre os 40 participantes!

Refiram-se, ainda, as seguintes actividades:

22 de Novembro – Centro Cultural da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Exposição colectiva de 36 quadros a óleo sobre tela, pintados no Atelier de Pintura da Delegação de Portalegre. Exposição de esculturas em granito feitas por um membro do Grupo Coral da Delegação.

Actuação do Grupo Coral da Delegação na abertura desta actividade cultural.

Dezembro

Vários concertos de Natal a realizar pelo Grupo Coral da Delegação em Instituições de Solidariedade Social, muito especialmente naquelas onde existe um protocolo de colaboração.

Programa na Rádio Portalegre (100.5 e 104.5 FM)

Todas as 2^{as} feiras, entre as 19h00 e as 19h30 vai para o ar o Programa “Acontece” da responsabilidade da Delegação de Portalegre.

Este Programa está disponível em:

<http://www.radioportalegre.pt/index.php/acontece-com-os-professores.html>

A Delegação de Portalegre deseja a todos os associados Boas Festas, onde a solidariedade esteja sempre presente na quadra natalícia e em todo o ano que se avizinha.

DELEGAÇÃO DO PORTO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

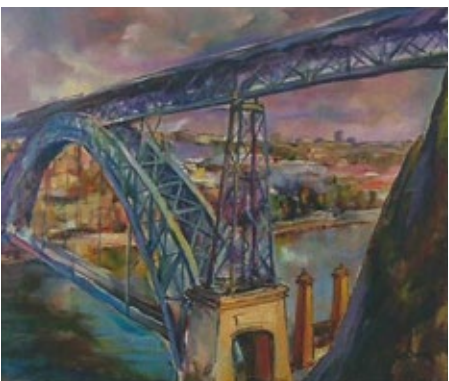
ARTISTA PLÁSTICA – ALZIRA BRAGA

Na Casa da Torre, de 31 de Maio a 15 de Setembro, esteve aberta uma exposição de pintura cuja artista plástica é nossa associada Alzira Braga. Tendo iniciado a sua carreira em 1981, conta já com mais de vinte exposições individuais em diversos locais como o Café Majestic, a Casa do Infante, o Ayuntamiento de Múrcia, entre outros, e dezenas de exposições



Rabelos no Douro
Óleo sobre tela - 50 x 60 - 2013

coletivas. “As suas obras demonstram eloquência na exploração da luz, tons e reflexos, no domínio da perspetiva e na congruência entre a estrutura pictórica e o conteúdo.” (Ana Santa Vilar Historiadora de Arte).



Arco da Ponte D. Luís
Óleo sobre tela - 50 x 60 - 2013

A Delegação do Porto agradece a sua disponibilidade na colaboração deste evento bem como a oferta que fez de um quadro pintado pela artista onde retrata

um pormenor da primitiva Casa da Torre. Consideramos ter sido, com esta artista plástica, o “pontapé” de saída para outras exposições que se venham a programar para a Casa da Torre.

CAMPOS DE FÉRIAS

A Delegação do Porto está fortemente empenhada no projeto ASSPcamp. Este ano organizou todas as infraestruturas para que se desse início a esta nova valência da ASSP, tendo para tal dado resposta imediata a todas as solicitações da Delegação de Guimarães à qual pertence toda a Organização dos Campos de Férias. Lamentamos não ter conseguido número mínimo de participantes para a realização destas saudáveis férias. Esperamos que os nossos associados, pais, avós, tios, padrinhos..., se lembrem que a Associação, da qual fazem parte, tem uma nova valência **“proporcionar semanas de férias aos mais jovens, dos 8 aos 12 anos na Casa da Torre em Sobrosa (30 minutos do Porto) e no Pechão, Algarve, junto à Ria Formosa”**. As crianças têm direito a seguro, a alimentação, estadia e formação em contexto de campo garantida por profissionais qualificados.

ATIVIDADES

Nos meses de Fevereiro e Março serão, oportunamente, divulgadas as datas precisas de realização de *workshops* sobre Fiscalidade e IRS, a decorrer na Casa da Torre, em colaboração com a Delegação de Guimarães; os inscritos terão a possibilidade de preencher as Declarações de IRS e de ver assegurada a respetiva entrega.

NOVOS PROTOCOLOS/VANTAGENS

Centro de Estética “Pura Beleza”

Trav. Dr. Carlos Felgueiras, nº34 - loja 5,
Centro Comercial Visconde de Barreiros
- Maia/ tlm: 912920506

O Centro “Pura Beleza” compromete-se a atribuir aos associados/as da ASSP: 20%, de desconto em todos os tratamentos de rosto e corpo; 10%, de desconto em depilações e em tratamentos de manicura e pedicura; Nota: Os descontos, anteriormente referidos, não são acumuláveis com outras promoções.

MICATRI – Instalações AVAC Lda

Praça Manuel Guedes, nº 13 – 3º Sala 11,
4420-193 Gondomar/ Telef: 224644309

A MICATRI compromete-se a atribuir aos associados/as da ASSP um desconto de 20% nos serviços prestados considerando a tarifa oficial em vigor; (Serviços e projetos de engenharia, auditorias de certificações energéticas, fiscalização de engenharia, gestão e coordenação de obras, instalações especiais de aquecimento, eletricidade, gás, redes de incêndio, canalizações, ar condicionado e ventilação, ar comprimido, etc.)

FARMÁCIA COSTA CABRAL

Rua de Costa Cabral, 1832, 4200-216
Porto/ Telefone: 225020780

A Farmácia Costa Cabral compromete-se a atribuir aos associados/as da ASSP e respetivos familiares em 1º grau (cônjuge, pais e filhos) um desconto de 15% na aquisição de medicamentos e de outros produtos comercializados na Farmácia Costa Cabral.

Estão excluídos do presente protocolo os medicamentos com PVP superior a sessenta e nove euros, os produtos de autocontrolo da diabetes, leites e papas. Os descontos constantes deste protocolo não são acumuláveis com quaisquer descontos, promoções e ofertas disponibilizadas pela Farmácia Costa Cabral. Os descontos realizados, sobre o preço dos medicamentos, são calculados unitariamente e incidem exclusivamente sobre a parte do preço dos medicamentos não participada.

DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

AS IGREJAS DA VELHA GOA

I. do BOM JESUS

Roteiro sentimental

D'entre as igrejas da velha Goa a mais visitada é a do Bom Jesus.

Nela se guardam as relíquias de S. Francisco Xavier. Inúmeros visitantes admiram a igreja que esmaga pela volumetria. A pedra aparelhada contrasta com a aplicação do tijolo, em alguns panos de parede. As linhas verticais da fachada são alongadas por pilasstras. As cornijas marcam os três andares que a constituem.

Venerar o sumptuoso túmulo do Santo é objetivo primordial. Em caixa de prata, trabalho de refinado labor, homenagem de Cosimo III, repousam os restos mortais do Missionário.

A capela, de paredes em talha dourada, acolhe quadros pintados por artistas locais, com cenas alusivas à vida do Evangelizador (não obstante a polémica sobre o papel dos missionários no Oriente), surpreendem pelo realismo e a cor, mesmo esmaecida pelo tempo. As colunas ascendem ao céu, quais deusas pagãs envoltas em sedas, rodopiando. Anjos de rostos seráficos e duma certa ingenuidade pictórica, baixos-relevos alegóricos em talha dourada, pinturas claro - escuro, de cunho maneirista, contrastam com o dourado velho das colunas salomónicas. A ornamentação cénica, rivaliza com a dos templos hindus, abundantes em figuras acrobáticas dançando ao som de plangentes melodias. A decoração reflete a opulência da qual discordam os espíritos ascéticos, entendida como um apelo aos sentidos, um hino à glória de Deus e à sua

grandeza com desmesurado esplendor, tão característica da Contra-Reforma.

Tais divergências não importam aos goeses. A santidade de S. Francisco é inequívoca, o seu culto plenamente justificado. Ele é o símbolo da união entre os povos que converteu, na acção desmedida de levar a palavra divina ao Oriente. Afirmação polémica? Decerto, como referi. Para alguns historiadores foi, tão somente, um motor de renúncia compulsiva à identidade cultural dos autótones, sem respeito pela sua individualidade e civilização, com o objetivo único de estabelecer sobre eles um domínio efetivo.

As imponentes igrejas dos inicianos, de austero exterior, mas recorrendo à curva ondeante no interior, com tímpanos e frontões repletos de anjos, flores azul cobalto, frescos sobre os tetos e paredes, um apelo aos sentidos dos nativos, já despertados pelas pequenas figuras duma beleza corpórea e sensualidade ímpar,

eram um deleite e uma volúpia para os olhos, que convidavam à conversão.

Com o tempo, a arte goesa - arte indo-portuguesa - “um vasto programa de construção inovadora de grande originalidade”, resulta numa nítida e perfeita simbiose da iconografia cristã e indiana, ao jeito barroco e *rocaille*, nascida do trabalho dos reinóis convertidos e artistas de origem portuguesa. Goa mais parece um museu da colonização, onde os colonizadores, particularmente interessados nos negócios, deixaram marcas indeléveis da grandeza própria dum Sacro-Império. São elas, hoje, o sinal evidente e único da nossa presença na Índia, em tempo pretérito, limitado por balizas fatuais e temporais.

Visitar Goa é rever um processo histórico em devir, um património luso em paragens remotas, numa paisagem incomum, chão repleto de enormes “figueiras de bengala” onde gralhas se abrigam, entoando hinos ao infinito que as (e nos) acolhe.

Everilde Maria de Oliveira Pires
(associada n.º 13456)



VOLUNTARIADO E SOLIDARIEDADE

A MAGIA DO VOLUNTARIADO

*Todas as grandes mudanças começam
subtilmente com um STOP*

O crucial não é o que nos acontece, mas o que pensamos em cada momento e como agimos.

A época é propícia para repensarmos o sentido que queremos dar à nossa vida. Neste sentido, partilho a forma que escolhi colorir a minha vida: o voluntariado. Este caminho só se faz, fazendo, numa ação duradoura, responsável e com qualidade, num hábito de coração, numa virtude cívica: motivar os nossos beneficiários a acreditarem na força transformadora dos seus sonhos e na sua capacidade para os realizarem.

Tudo é um todo e todos ganham: em SER (descobrir e aceitar quem somos, responsabilizando-nos pelas nossas escolhas), a EMOCIONAR (um acontecimento sem emoção não é um acontecimento... a emoção treina a mente, reedita memórias, define a qualidade dos nossos pensamentos),

a HONRAR a palavra (palavras não são neutras – traduzem a nossa mente). Entre outras instituições, sou voluntária na “Pão e Paz”, que todos os dias aconcheiga o estômago e conforta o coração, de quem pede ajuda, independentemente da condição económica. O tempo é de fome... sobretudo de fé. Não estamos habituados a usar a inteligência para compreender a linguagem do coração e assegurar a viabilidade do caminho sensitivo. Só estamos habituados a atrair o que resistimos, por se concentrar aí a maior emoção. A nossa missão é, pois, ajudar a não nos concentrarmos nos problemas, mas naquilo que nos move, que difere, que nos torna seres únicos e insubstituíveis. Há um ano atrás sentimos isso mesmo: duplicaram os voluntários para ajudar a servir o almoço e a anima-



Carla Henriques

Voluntária, formadora e Técnica Superior (Sociologia) no Gabinete de Évora, Cidade Educadora – Câmara Municipal de Évora

ção juvenil encantou com as suas palavras de ânimo!

Precisa-se, com urgência, de SERES HUMANOS, para dar emoção aos acontecimentos, para dar alma às coisas! A emoção faz as crianças nascerem, os projetos prosperarem, as distâncias diminuírem e a vida acontecer. Faça o seu “stop” e disponibilize-se a viver!

Termino com as palavras sábias de Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco:

“Não chores pelo que perdeste, luta pelo que tens. Não chores pelo que está morto, luta por aquilo que nasceu em ti. Não chores por quem te abandonou, luta por quem está contigo. Não chores por quem te odeia, luta por quem te quer. Não chores pelo teu passado, luta pelo teu presente. Não chores pelo teu

sofrimento, luta pela tua felicidade. Com as coisas que vão nos acontecendo vamos aprendendo que nada é impossível de solucionar, apenas siga adiante. “



DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

SEMANA DO PROFESSOR

Em selecção aleatória, disseram alguns colegas:

Para mim, ser Professor foi...

–“Ser Mãe, ser Amiga, ser Mestra, ser Companheira, ser Feliz... Foram 40 anos tão bons de viver, tão bons de recordar. Graças a Deus!” (M.^a Alda Pinho)

–“Foi um sonho de criança, uma realidade de juventude que perdeu pela vida fora.” (M.^a de Lourdes Gouveia)

–“Foi o período mais agradável da minha vivência. A escolha da profissão foi exclusiva e prematura. Não vivi para mim só. Vivi também para os outros.” (Carlos Santos)

–“Dar e receber amor (...), fazer desabrochar cada pequeno ser numa criança com desenvolvimento global harmonioso.” (M.^a Ester Neves)

– “Foi o sonho de toda a minha vida, realizado e cumprido com muito carinho e dedicação.” (Idalina Almeida)

– “Uma grande responsabilidade e um desafio.” (M.^a Filomena Fortes)

–“Foi uma vocação que nasceu comigo (...), sempre foi esta a minha vida (...).” (M.^a José Barbosa)

Fechou a semana com a actuação do Grupo ConFluência, constituído por Professores e amigos que são músicos, poetas, instrumentistas. Dizem e cantam poetas notáveis como Sebastião da Gama, José Afonso, David Mourão Ferreira, António Gedeão e muitos outros...

Com a sala repleta viveram-se as palavras, a harmonia dos sons, a emoção e a espiritualidade que a arte proporciona.



ANIVERSÁRIO

Assinalámos os 100 anos do Prof. Júlio Augusto Ramos, um transmontano que vive nesta Casa com a sua Mulher desde 2003. Uma vida recheada: foi marinheiro, atleta de alta competição e, por gosto, agricultor e apicultor. Foi Professor querido e respeitado.

À festa do seu aniversário vieram, de longe, familiares em grande número, amigos e alunos que assim o quiseram homenagear.

Mantém uma lúcida inteligência e uma vivacidade e alegria de viver invejáveis.

NATAL 2014

Que cada um de nós seja portador de Paz e veículo de Esperança e assim possamos ajudar a construir um feliz 2015.

*Menino do Presépio que até nós vieste
e quiseste fazer-nos teus irmãos,
Menino do Presépio, Senhor da Cruz
por que recusam os homens encarar a tua
Luz?*

*É tão fácil ceder à tentação
do sucesso, do dinheiro e do poder,
criar a ilusão
de que o mundo é nosso e esquecer
que ali mesmo, ao nosso lado,
existe alguém*

*a quem se nega o direito de viver.
Menino do Presépio
Só a superabundância do Teu Bem
Poderá erradicar do mundo o mal...
Então será possível entender, verdadeiramente,*

O Teu Natal

Maria Amália Pinho

DELEGAÇÃO DE VISEU

SALPICOS...

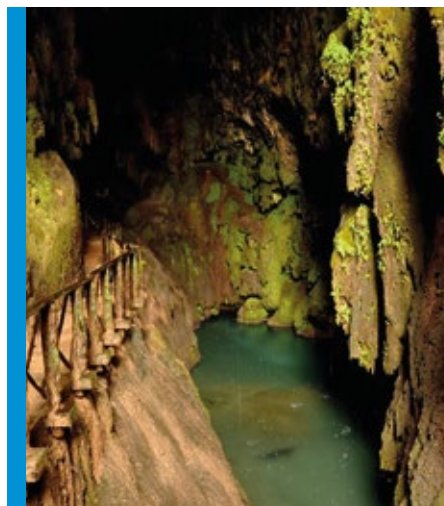
DE UM PERCURSO

Viagem a Espanha -(Zaragoza)
- Monasterio de Piedra-

Esta viagem reuniu um grupo de associados e amigos interessados em partir ao encontro de uma das maiores maravilhas naturais da Península Ibérica – **Monastério de Piedra**.



A corrente do rio (Piedra) foi moldando a pedra, formando lagos, grutas, cachoeiras e cavernas, num quadro de vegetação frondosa, que nos proporcionou uma experiência mágica, única, que perdurará nas nossas recordações, ao longo dos tempos. E, se esta visita, por si só, já valeria toda a viagem, o hotel onde



jantámos e ficámos alojados – o **Hotel do Monastério de Piedra**, situado no antigo conjunto monasterial do séc. XIII – veio completar o cenário de magia, com toda a beleza, requinte e bem-estar que nos proporcionou. As antigas celas cistercienses são os quartos totalmente remodelados, onde o conforto e a tranquili-

dade se fazem sentir. Quando puderem, façam este passeio. É bom para ver, observar, sentir, meditar...

Pintura,
no Palácio do Gelo, Viseu

Esta exposição – que reuniu cerca de 50 obras pintadas pelas alunas do Ateliê de Pintura da nossa Associação, em Viseu – permitiu apresentar à comunidade uma pequena mostra do que, anualmente, se produz no ateliê.

Esteve aberta ao público do dia 16 ao dia 30 de Junho.

Foi amplamente visitada e admirada por um público – de diversas gerações e culturas – sendo enfatizados, não só, a diversidade de temas interessantes e técnicas utilizadas, como também, a grande qualidade dos trabalhos expostos.

Foi muito gratificante ouvir as opiniões expressas, verbalmente, pelos visitantes e ler os comentários escritos no nosso *livro branco* – que ficarão para memória futura.



Novos Associados NA ASSP DE OUTUBRO DE 2013 A SETEMBRO DE 2014

Açores

19396 Maria Pimentel
19397 Maria Gilda Correia Azevedo
19415 Maria Fátima Ferreira Melo
19416 Joao Adriano Raposo Melo
19426 Priscila Arruda Moura Farias
19448 Maria Paula Garcia Oliveira Vicente Nunes
19449 Guilherme Fraga Vicente Nunes
19477 Ana Maria Oliveira Luis Gouveia Andrade
19492 Maria Margarida Rego Pereira
19558 Maria Carmo Correia
19583 Ana Rosa Silva Dias Costa
19595 Maria Zélia Pacheco Melo Couto
19596 Jose David Fontes Couto
19611 Telma Freitas Fraga
19656 Noémia Fátima Silveira Matos Santos
19657 Antonio Dagoberto Santos
19744 Mario Jorge Pires Melo
19745 Maria Leonor Medeiros Almeida Couto
19758 Liduina Carmen Pacheco Andrade Cabral
19759 Dália Maria Carvalho Medeiros
19764 Maria Alfredina Cláudio Soares Valério
19766 Maria Graca Soares Rego Ponte
19767 Jose Olivério Moniz Ponte
19785 Ana Maria Brito Teixeira Carvalho
19786 Márcia Marília Costa Narciso Carreiro José
19787 Isaura Maria Vasconcelos Tavares Frias

Algarve

19369 Marília Estêvão Soares Correia Pereira Castro
19370 Maria Joao Oliveira Barradas
19464 Maria Ricarda Cavaco Vicente B Simões Vasco
19465 Maria Leonete Santos Carmo
19480 Maria Cândida Correia R Cristiano Cerol
19481 Maria Hermínia Varela
19482 Celestina Maria Gago Pedras
19505 Maria Ester Antunes Santos Alves Pereira
19539 Ana Maria Subtil Mimoso Vairinhos
19557 Maria Manuela Lucas Silva
19603 Teresa Maria Gonçalves Bonine
19655 Ana Bela André Nunes Furtado
19706 Maria Graca Guerreiro Ventura Cabrita
19730 Maria Henriqueta Abrantes Almeida Silva
19743 Jose Cândido Dias Mendes Furtado

Aveiro

19375 Inês Joao Santos Freire
19379 Adélia Janela Nogueira Fernandes
19495 Lindonor Almeida Lousada Silveirinha

19496 Rodrigo Henriques Silveirinha
19497 Daniel Brito Ferrão
19498 Maria Amélia Garcia Mendes Ferreira Ferrão
19570 Manuel Henriques Silva Júnior
19594 Olinda Adelaide Lemos Henriques Medeiros Greno
19612 Fernando Domingos Sá Jaques Correia
19613 Cesar Augusto Bartolo Ribeiro Rocha Lopes
19614 Joao Serrana Naia Fortes
19615 Adália Raquel Moreira Cunha Naia Fortes
19616 Maria Gorete Martins Pires Capela
19646 Maria Joao Silva Castro Ferreira
19647 Luis Filipe Gomes Pinho
19648 Maria Manuel Oliveira Ribeiro
19649 Margarida Maria Leite Nicolau Costa
19686 Maria Teresa Puga Corte Real
19687 Dulce Alice Sá Santos Costa
19688 Sérgio Manuel Rodrigues Costa
19697 Jaime Manuel Varejão Ribeiro
19698 Sara Santos Martins Melo
19716 Dulce Maria Escalera
19753 Rosa Maria Aguiar Domingues
19754 Regina Maria Mourisca Geraldo Teixeira Alves
19755 Maria Manuela Amaral Lopes Gonçalves
19771 Maria Antónia Duarte Amorim
19772 Ana Sofia Alves Silva Martins
19773 Carla Alexandra Pereira Costa
19774 Hortelinda Fernandes Almeida
19775 Jose Oliveira Resende
19776 Ana Paula Soares Resende Azevedo
19777 Jose Valentim Pinto Ferreira Azevedo
19779 Vânia Cristina Pereira Soares
19780 Cristina Augusta Santos Almeida
19781 Cátia Vanessa Gomes Pereira
19782 Ana Rita Duarte Silva Santos
19783 Cristina Maria Goulart Serpa
19784 Jose Miguel Almeida Mendes

Beja

19468 Maria Conceição Gamito Carvalho
19508 Rui Alexandre Crujo Gamito Santos Ferro
19559 Maria Isabel Ferro Pelica
19610 Joaquim Inácio Godinho Cabecinha
19658 Rufina Maria Farelo Efigénio Martins
19736 Maria Odília Ferreira Ilharco Silva Palha
19756 Assunção Leonor Barbara Gil Honrado

Coimbra

19374 Maria Carmen Benayas Luna
19389 Maria Alexandra Pais Mendes Garcia
19390 Arménio Pimentel Nogueira

19398	Maria Olívia Ferreira Araújo Dias Nogueira
19408	Maria Fátima Vieira Carvalho Pinheiro
19490	Maria Piedade Gonçalves O Santareno Forte
19563	Maria Teresa Leão Costa Pereira
19576	Luísa Maria Marques Duarte
19717	Maria Manuela Alves Silva
19741	Maria Helena Saldanha Domingues Freire Oliveira
19742	Jorge Manuel Martins Costa Carvalho
19749	Maria Isabel Costa Pinto Oliveira Felino
19750	Luis Manuel Figueira Felino
19751	Adília Ribeiro Alves Cunha
19752	Manuel Jose Gomes Vaz Craveiro
19769	Maria Margarida Monteiro Pereira

Évora

19386	Baltazar Abelha Ferreira Matos
19387	Maria Inês Santos Martins Alves Ferreira Matos
19388	Mariana Jesus Pedreira Valente
19391	Catarina Mariana Piteira Pulga
19392	Maria Fernanda Caeiro Rico
19393	Maria Ilda Guerreiro Gonçalves Arriaga Costa
19394	Maria Saúde Martins Rosário
19395	Jose Manuel Carrilho Calado Antunes Lopes
19403	Ana Maria Freixial Correia
19404	Maria Guadalupe Moraes Caroço Guerreiro Murta
19413	Teresa Maria Santos Murteira Fonseca
19418	Emilia Chicau Martins Santos Calisto
19419	Maria Helena Barrigo Frade Aleixo
19420	Maria Conceição Silva Marinho
19421	Catarina Ramos Sousa
19422	Maria Graca Botas Baleizão
19431	Joaquim Antonio Velhinho Oliveira
19432	Dina Elvira Machado Santos Madeira
19452	Alexandra Rosa Costa
19509	Sofia Isabel Valeriano Bonito
19510	Marisa Jose Telmo Rodrigues Sousa Cabral
19511	Ana Rita Santos Fonseca
19512	Ana Margarida Perdigão Serrano
19513	Antonio Jose Ribeiro Silvestre
19514	Luísa Mariana Jeremias Parreira Silvestre
19515	Maria Fátima Rodrigues Fernandes Guerra
19543	Maria Joao Cunha Gonçalves
19544	Maria Fernanda Xavier Simões Carvalho
19545	Cremilda Rosa Barrocas Quintas Serrano
19546	Maria Céu Prates Figueiredo Costa
19573	Joao Manuel Banha Correia
19574	Maria Margarida Miranda Grenha Cascabulho
19575	Maria Carla Gralha Massarouco
19582	Maria Lurdes Ferro Godinho
19606	Maria Ana Rodrigues Bernardo
19626	Maria Carmo Rosa Bruno Falardo Costa Santos
19627	Ilda Maria Massano Coelho
19628	Júlio Cesar Martins Charneca Borralho
19629	Maria Antónia Silva Rodrigues
19630	Ana Vitoria Galhardo Calhau Machuco
19631	Carmen Dolores Avo Baião Ferreira Almeida
19632	Bernardino Garcia Fernandes Páscoa
19633	Onésimo Teotónio Pereira Almeida

19634	Leonor Isabel Simas Gonçalves Almeida
19635	Octávio Afonso Monteiro Martins
19636	Anselmo Alves Neves
19637	Joaquim Manuel Ramalho Tendeiro
19638	Joao Jose Duarte Godinho Vaz
19639	Célia Anjo Barbas Filipe Vaz
19640	Rosa Jose Godinho Ferro Bação Barreto
19641	Helena Maria Jesus
19642	Helena Maria Reis Assude
19659	Alberto Augusto Ramos
19701	Rosa Céu Roque Ramalho
19702	Maria Graca Lampreia Costa Wolff
19722	Ilda Maria Baptista Real Ribeiro
19725	Ana Maria Reis Mendes Fernandes
19726	Rosa Conceição Miranda Grenha Perdigão
19737	Quitéria Martins Bonito Baptista
19760	Ruben Manuel Machado Menezes
19761	Maria Fátima Carreiras Claro Botas
19762	Maria Leonor Ferreira Guerreiro Rosário
19763	Panayiotis Sarantopoulos

Guimarães

19451	Antonio Augusto Alves
19473	Maria Fernanda Ribeiro Peixoto
19474	Maria Anjos Alves Neto Gonçalves
19527	Maria Helena Roberto Cardoso
19538	Beatriz Armada Marques Silva Costa
19564	Fernando Antonio Silva Teixeira
19591	Ana Carina Novais Cunha
19728	Maria Conceição Silva

Leiria

19433	Manuel Bento Santos
19434	Maria Orquídea Sousa Santos Bento Santos
19438	Maria Hermínia Jesus Gregório Ferreira Tocha
19500	Jose Luciano David Paixão
19549	Joaquim Marques Silva
19565	Maria Rodrigues Santos Mota
19604	Maria Helena Rodrigues Costa Gaiolas
19605	Rui Manuel Costa Ramalhete
19621	Maria Alcina Andrade Garcia
19622	Irene Martins Vieira Neto
19661	Alcino Marques Duarte
19662	Fernando Alves Pereira Marques
19663	Carlota Amélia Abano Sampaio Nunes Marques
19664	Maria Jose Rodrigues Costa Oliveira
19665	Cristina Maria Ferreira Olaio
19666	Helena Paula Cancio Livramento Rufino Salustiano
19667	Natália Maria Antunes Caseiro
19668	Isabel Maria Delgado Fonseca
19669	Joao Manuel Baptista Rino
19670	Angélica Céu Marques
19671	Victor Manuel Padrão Brajal
19672	Maria Céu Rodrigues Vitorino Faria
19673	Jose Azeredo Carvalho Faria
19674	Susana Maria Guerreiro Duarte Santos Figueira

Novos Associados

Lisboa

19376 Maria Lourdes Conceição G Vigário Guedes Costa
 19377 Paulo Maria Miguel Florido Guedes Costa
 19399 Maria Manuela Camisão Pinto Almeida
 19400 Mariana Lopes Cerdeira
 19402 Isabel Maria Correia Nunes
 19406 Maria Clara Cameira Bastos Fonseca Borges
 19409 Maria Isabel Conceição Pichel
 19423 Mario Antonio Pinheiro Oliveira Dessa
 19424 Maria Judite Freitas Rodrigues
 19425 Ana Paula Miranda Peres Castel-Branco Ribeiro
 19427 Jorge Miguel Morais Carvalho
 19428 Maria Jose Limão Marcos Abrunhosa Vieira Abreu
 19429 Antonio Cristiano Borges
 19430 Jose Manuel Godinho Saraiva
 19439 Isabel Silva Brito Vitorino Macias Vilão
 19440 Francisco Macias Vilão
 19441 Maria Teresa Silva Marques Teixeira Lopes
 19442 Maria Cecília Leitão B Salgueiro Gomes Costa
 19443 Maria Isabel Athias Cunha Leal
 19444 Maria Conceição Lopes Mendes Reis Barbas
 19445 Antonio Manuel Reis Barbas
 19446 Antonio Augusto Veloso Vaz Pinto
 19447 Maria Celeste Rodrigues Jacinto
 19450 Maria Jesus Sanches Ferreira
 19453 Ana Maria Gamito Beija Teles Duarte Gomes
 19454 Jose Antonio Teles Duarte Gomes
 19458 Maria Fátima Doidinho Mateus Homem Cristo
 19459 Maria Vitoria Bagorro Linhas
 19460 Jose Nunes Carreira
 19461 Maria Clotilde Carvalho Almeida Nunes Carreira
 19462 Maria Helena Fonseca Oliveira Rodrigues
 19463 Élio Manuel Marques Matos
 19471 Isabel Maria Dias Menezes Oliveira Bravo
 19472 Maria Lurdes Conceição Ramos Ribeiro Cunha
 19475 Vitor Manuel Pereira Goulart
 19476 Maria Leonor Santos Silva Flores Campos Costa
 19478 Margarida Botelho Carreiro C Reis Baptista
 19479 Augusto Luiz Reis Baptista
 19488 Luis Antonio Branco Carneiro
 19489 Maria Luísa Solla Mendes Fonseca
 19491 Maria Manuela Reis Baptista Cruz Pereira Silva
 19516 Maria Fernanda Almeida Gonçalves
 19517 Antonio Almeida Gonçalves
 19518 Rosa Maria Guimaraes Cunha Leão
 19521 Dulcina Maria Hermogenes Lopes
 19522 Jose Artur Santos Campos
 19523 Alda Ribeiro Garcia Pina Neves Baleiras
 19525 Ana Maria Aguiar Lourenco
 19526 Ana Margarida Tavares Estrela
 19528 Natália Martins Rafael Leote
 19530 Jose Maria Lopes Oliveira
 19531 Maria Júlia Nunes Baptista Miranda
 19532 Maria Lisete Farinha O Cabrito Costa Branco
 19533 Jose Manuel Pereira Costa Branco
 19537 Ana Rita Xavier Vieira
 19541 Maria Eduarda Candeias Rijo Prudêncio
 19542 Luis Manuel Rodrigues Prudêncio
 19547 Isabel Maria Trigo Figueiredo Coelho
 19550 Maria Gabriela Marques Duarte
 19551 Maria Amélia Leite Freitas

19552 Maria Fátima Alves Gomes Vasconcelos
 19553 Carlos Evaristo Rodrigues Neves
 19560 Maria Margarida Cabral Fernandes
 19561 Dario Cruz Coelho
 19571 Maria Susana Prazeres C Lucena Alvim Moreira
 19572 Maria Yolanda Queiroz Prazeres Coutinho Lucena
 19577 Rita Isabel Zambujo Fernandes Monteiro
 19578 Palmira Maria Pereira Zambujo Monteiro
 19579 Reginaldo Afonso Ferreira Zambujo
 19580 Manuel Antonio Gouveia
 19581 Maria Graziela Afonso Lopes
 19587 Patrícia Cardoza Oliveira Reis
 19592 Maria Amélia Martins Luis
 19593 Maria Adelaide Mouta Fillol
 19601 Isabel Maria Lopes Sousa Gualdrapa
 19602 Joaquim Vital Sopa Soares
 19623 Maria Adelaide Vieira C Lucena Andrade Marques
 19624 Jose Martins Andrade Marques
 19625 Emilia Moreira Remédio Teodoro Maçarico
 19645 Eduardo Manuel Paiva Grilo
 19652 Paula Maria Silva Capaz Ferreira Assunção
 19653 Jose Rola Pereira Nascimento Vale Andrade
 19654 Isabel Maria Azinhais Vicente
 19660 Margarida Maria Tavares Correia Carvalho Respeita
 19675 Ana Cristina Ribeiro Rosa Jacome Anjos
 19676 Paulo Nuno Ribeiro Rosa Jacome Anjos
 19677 Teresa Cristina Costa Lemos
 19678 Jose Augusto Vale
 19679 Maria Helena Silva Cunha Cristóvão
 19681 Maria Lurdes Basílio Soeiro
 19682 Paula Maria Vasconcelos Ferreira Soares
 19684 Margarida Conceição Palhares C Freitas Diogo
 19690 Jose Jacinto Patacas Aragão Mata
 19694 Cristina Paula Moreira Vaz
 19695 Maria Jose Fernandes Borges
 19699 Maria Otília Abreu Morais
 19700 Maria Beatriz Pinto Sousa Amorim Rocha Trindade
 19707 Helena Jesus Vieira Costa
 19708 Maria Conceição Mendes Pimentel
 19709 Mario Luz Antunes Pedro
 19710 Pedro Manuel Silva Elias Oliveira
 19711 Maria Esmeralda Martins Pereira Gonçalves
 19712 Maria Salomé Santos Nunes Villa Freitas
 19713 Maria Fátima Nobre Teixeira Morais
 19714 Irene Lopes Manso Lisboa Epifânio
 19718 Maria Luísa Monteiro Sousa Costa Fernandes
 19719 Antonio Costa Fernandes
 19721 Albertina Lurdes P Azevedo Farinha
 19723 Isabel Maria Matos Dias Caldeira Cabral
 19724 Francisco Manuel Fonseca Caldeira Cabral
 19727 Antonio Joaquim Rebelo Gonçalves
 19729 Maria Isabel Lopes Couto Fontes
 19731 Maria Paula Ferreira Martin
 19738 Joao Manuel Ramos Machado
 19739 Maria Manuel Couto Leitão Marques
 19740 Fernando Ferreira Vicente Ferreira
 19746 Alcina Assunção Afonso
 19757 Maria Fátima Afonso Lopes Sousa Santos
 19765 Maria Manuela Silva
 19768 Ilda Maria Serrana Matos Coelho Capaz
 19770 Maria Ernestina Dias Lour

Madeira

19417	Graca Maria Nóbrega Alves
19469	Iolanda Marília Jesus Gouveia Trigo
19470	Jose Manuel Pereira Gouveia Trigo
19487	Isabel Paulina Sardinha Gouveia
19503	Maria Isabel Silva Martins
19504	Maria Conceição Vieira Neves Vasconcelos
19506	Maria Elisa Rodrigues Carvalho
19693	Dinis Gouveia Pacheco

Portalegre

19414	Ana Maria Alvares Bual Casal Ribeiro
19501	Maria Lourdes Fonseca A Polido Mourato
19502	Joao Manuel Polido Mourato
19584	Maria Graca Santos Carolo Moura Semedo
19585	Jose Dias Moura Semedo
19586	Maria Conceição Farinha Esteves Ribeiro Luis

Porto

19385	Pedro Miguel Almeida Sousa
19436	Isabel Judite Costa Carvalho Pereira
19437	Ana Isabel Carvalho Pereira
19466	Marina Antónia Valente Brito Fernandes
19499	Marília Conceição Oliveira Rocha Marques
19534	Jesuína Isabel Lima Santos
19548	Manuel Fernando Cardoso Silva
19562	Ângela Maria Cruz Silva
19588	Ilda Nascimento Ferreira Marques
19589	Jose Manuel Lopes Silva
19590	Maria Lurdes Lima Santos
19607	Manuela Maria Pureza Isaías
19608	Simão Ferreira Pinto
19643	Cristiano Marques Costa
19651	Maria Helena Melo Antunes
19703	Maria Cândida Silva Fontes Montenegro Madureira
19704	Antonio Costa Lobo Martins Madureira
19733	Domingos Gonçalves Abreu
19747	Maria Cristina Moreira Macedo
19748	Rui Manuel Fontes Gonçalves
19778	Rita Maria Brandão Nascimento Costa

Santarém

19407	José Augusto Rodrigues
19467	Maria Teresa Dias Teixeira Videira
19540	Maria Pereira Alves
19680	Maria Adélia Fontes Cadete Esteves
19732	Helena Maria Ferreira Moreno Luis
19735	Fernando Manuel Batista Galinha

Setúbal

19371	Jose Antonio Oliveira Duarte
19372	Susana Maria Santos Cruz Guerreiro Vaz
19373	Rui Manuel Guedes Santos Balão
19378	Isabel Maria Resende Pinho Duarte
19410	Ludovina Marques Almeida Lousada
19455	Maria Manuela Noronha Gamito Beija Malhador
19456	Rui Manuel Costa Malhador
19457	Catarina Ascensão Garcia
19483	Eunice Amélia Guerreiro Mendes N Henriques
19484	Maria Raquel Almeida Veiga Henriques
19485	Júlio Cabrita Simão

19486	Maria Céu Brojo Silva
19519	Ricardina Jesus Fialho Caramba
19520	Purificação Ambrósio Garcia Cabrera
19524	Maria Helena Silva Pereira
19535	Ilídio Jose Paiva
19536	Maria Perpetua Rosalino Pagou
19554	Ana Paula Veloso Gonçalves
19555	Mariana Fátima Cansado Crujo
19556	Ana Maria Lucas Silva
19566	Dina Teresa Oliveira Barco
19567	Maria Conceição Santos Silva
19568	Isabel Maria Freire Menezes Vale
19569	Maria Margarida Serrão Freire Menezes Vale
19598	Ana Teresa Lopes Gama Correia Garcia
19599	Leonídio Mario Marcelino Fuzeta
19600	Miriam Melo Silva Cordeiro Fuzeta
19617	Maria Carmo Sousa Miranda Proença
19644	Ernestina Cremilde Santos Macedo Matias
19683	Maria Ricardina Bruno Casimiro Ducknic
19685	Filomena Conceição Inácio Cordeiro
19691	Carmelita Correia Encarnação Patacas Aragão Matta
19692	Maria Cristina Santos Pardete Reis
19715	Margarida Jesus Orey Soares Franco
19720	Cristina Maria Monteiro Farinha

Viseu

19380	Maria Helena Parente Viana Coelho
19381	Maria Raquel Araújo Ferreira Martins
19382	Paula Raquel Neto M L Nascimento Ferreira
19383	Rosa Maria Neto Pereira Aguiar
19384	Maria Fernanda Rodrigues Barbosa Barros
19401	Maria Esperança Machado Magalhães Quintal
19405	Rosalina Rodrigues Lobão Fernandes Félix
19411	Rosa Maria Pereira Albuquerque
19412	Maria Helena Silva Pereira Coelho Lopes
19435	Patrícia Morgado Costa Mateiro Santos
19493	Maria Fátima Baldaia Silva Moreira
19494	Honorata Jesus Ramos Abreu
19507	Isabel Maria Brito Moura
19529	Graca Maria Marques Morais Lemos Esteves
19597	Carlos Leal Soares
19609	Maria Martins Sousa
19618	Ana Paula Camoesas Almiro Loureiro
19619	Fernanda Maria Lopes Figueiredo
19620	Maria Leonor Freire Meneses Pestana
19650	Carlos Jose Cabete Gil
19689	Antonio Costa Moreira
19696	Ana Maria Donas Boto Figueiredo Diogo Pires
19705	Maria Lurdes Gaspar Cardoso

Em nome de todos os
Associados damos-lhes
as Boas Vindas

LIVRO DE BORDO

A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, Valter Hugo Mãe

António Jorge da Silva (no texto, antónio jorge da silva), 84 anos, antigo barbeiro, perde a mulher com quem viveu meio século.

A sua nova situação de viúvo leva a filha a interná-lo num lar de idosos. Ele sente o mundo a desabar. Raiva, desolação, angústia, muita angústia.



“a laura morreu, pegaram em mim e puseram-me no lar com dois sacos de roupa e um álbum de fotografias”.

Tudo o que resta de um homem. E até as fotografias vão ser levadas porque acharam que *“ia servir apenas para que eu cultivasse a dor de perder a minha mulher”*.

António Silva, o sr. Silva, reage como um fantasma, remete-se a um mutismo total, torna-se uma não-pessoa, *“sem braços e sem pernas, sem olhos e perdendo a voz, absolutamente sem coração”*.

À sua volta setenta e três pessoas, velhas como ele, e que ele não conhece nem quer conhecer.

Após a fase quase vegetativa, no seu quarto pequeno, uma cela, onde a janela com grades de ferro não abre, o amigo Pereira vem trazê-lo à vida e ao convívio com os outros.

Essa ajuda vai permitir-lhe a cons-

ciência duma vida que acabou mas possui aquele prolongamento, onde ainda vai haver espaço para o riso amargo ou limpo, as traquinices fora de tempo e os medos, os terrores que tomam conta de si, à noite.

É o *“lar da feliz idade”*. Aí vai decorrer a vida que lhe resta e nós, pela sua mão de narrador, acompanhá-lo numa visita quotidiana aos novos amigos, ao médico, ao auxiliar Américo, *“jovem homem”*, de uma *“delicadeza”* *“sensibilidade”* e *“carinho genuíno”*, às mulheres arredias (entre elas D. Marta a quem escreverá cartas de amor supostamente enviadas pelo marido).

Então, conversa longamente com o dr. Bernardo, com o Silva do hospital, o Anísio Franco, o Pereira e o Esteves da tabacaria.

Deveríamos dizer *“da Tabacaria”*. Constava entre os membros do lar que ele era a figura que inspirou Pessoa no seu célebre poema. O Esteves, *“o Eusébio da nossa poesia”*, vivaz, orgulhoso de, por portas travessas, ter um lugar na nossa poesia. Encanta o nosso narrador.

No *“lar da feliz idade”* só entra um novo membro quando um outro morre. Ninguém sai de livre vontade. Visitas, as das famílias que, com esforço, suportam o encontro semanal ou mensal.

Elisa, a filha de António Jorge da Silva, vem vê-lo ao sabor do mau ou bom humor do pai. Ele tem um outro filho, lá para a Grécia mas que nem se incomodou a vir ao funeral da mãe. É um filho excomungado.

Num outro tempo, a família de quatro membros era feliz à maneira de Salazar: calada, obediente e trabalhadora.

Silva medita nisto e sofre. Nada de



Rui F. M. Gonçalves

60 anos, Licenciado em Filologia Românica pela U. Clássica de Lisboa e Mestre em Comunicação pela U. Nova de Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador de programas de rádio de carácter cultural e informativo, Professor do Ensino Secundário Público e do Ensino Superior Privado.

política. Até que um dia salva um perseguido do regime. Mas não resiste a entregá-lo à polícia no ano de 1971. Para que *ao fim de cada dia [encontrasse] a minha laura à espera de aquecer a sopa conversando sobre os filhos e sobre como era bom sermos prudentes e legais*. *“(...) portei-me como (...) um mendigo de reconhecimento e paz. Fui, como tantos, um porco”*.

Valter Hugo Mãe vai ao fundo desta vida e destas vidas que são as nossas no futuro, sem maniqueísmos mas com uma melancolia por vezes áspera.

Salva-se a amizade: *“eu precisava deste resto de solidão para aprender sobre este resto de amizade”*.

O AUTOR

Valter Hugo Mãe (assinou vários textos como valter hugo mãe), nasceu em Angola, 1971. Licenciado em Direito, é pós-graduado em Literatura Portuguesa. Vive em Vila do Conde.

Desde 2004 tem vindo a impor-se como um dos novos escritores portugueses mais apreciados, tanto pela crítica como pelo público.

Nos últimos anos surgiram *“o filho de mil homens”*, *“a máquina de fazer espanhóis”*, *“o apocalipse dos trabalhadores”*, *“o remorso de baltazar Serapião”*, [vencedor em 2006, do Prémio José Saramago], *“A Desumanização”*.

Os seus interesses culturais também incidem na música e nas artes plásticas.

Caros(as) Associados(as)

A ASSP tem vivido tempos de mudança.

Nestes dois primeiros anos do nosso mandato mudámos a imagem gráfica da Associação, demos uma nova estrutura ao Boletim Informativo, o BI, fizemos novos cartões de Associado, enviados a todos, criámos uma brochura com as vantagens para os Associados e melhorámos os meios de apresentação da ASSP ao exterior. Preparamos um novo site e estamos a organizar um Congresso que ocorrerá no próximo ano.

De forma a ir ao encontro das necessidades dos Professores, regulamentou-se o Fundo de Solidariedade Social, para apoiar os mais carenciados, iniciaram-se Campos de Férias para filhos e netos de Associados, baixaram-se as quotas para os Professores mais jovens, futuro da nossa Associação, diminuíram-se os valores da joia de inscrição e das quotas para o 2º elemento do casal, e isentámos de pagamento de quota os Associados em situação de desemprego.

Por outro lado, a mudança do programa informático de Associados, absolutamente necessária para a prossecução dos nossos objectivos, prolongou-se por mais tempo do que desejávamos e provocou incómodos a todos, nomeadamente àqueles que:

1. se inscreveram recentemente ou mudaram de conta bancária;
2. apenas no mês de Novembro foi possível realizar a cobrança do 3º trimestre, sendo que nos casos dos novos Associados foi cobrado o primeiro semestre deste ano.

No final de Dezembro far-se-á o acerto dos meses em falta para completar a anuidade.

Em 2015 as cobranças retomarão a sua normalidade. Assim: as cobranças trimestrais ocorrerão em Março, Junho, Setembro e Dezembro; as semestrais em Março e Setembro; as anuais em Março.

Contamos com a sua compreensão e esperamos que o nosso trabalho a mereça.

Muito Obrigada por connosco fazer uma Associação melhor!

Como é do vosso conhecimento, no passado dia 15 de Novembro, em AND, foi apreciado e votado o PAO para 2015 tal como está estatutariamente instituído.

Para total conhecimento do documento por favor consultar www.assp.pt.

Transcrevemos aqui, pela sua importância, a Nota Introdutória e um resumo da Nota Final.

Nota Introdutória

Este é o último Plano de Actividades que a Direcção Nacional (DN) elabora e executa no período de vigência do seu mandato.

É necessário reconhecer que a Missão da ASSP, estatutariamente identificada, é insuficiente para definir a sua Identidade. Como a Identidade de uma Organização é a sua assinatura, torna-se imperioso que se continue a reflectir sobre o assunto, construindo a Identidade da ASSP como um pilar de união entre todos os elementos que a constituem.

Continuamos a afirmar, e cada vez com mais razões para isso, que numa época em que os Professores vivem um processo de degradação da sua imagem, uma permanente sensação de desespero e futuro incerto, são os valores da solidariedade e a sua passagem à prática que poderão minorar esse processo. Tendo em conta a Memória e o Projecto, a ASSP tem que pensar Professores, para que possa ter como foco principal os seus Associados.

Nota Final

Os mapas apresentados evidenciam a necessidade de todos nós nos empenharmos numa gestão rigorosa dos recursos colocados ao nosso dispor. A solidariedade entre as Delegações, no plano financeiro, deve ser um facto, mas essa solidariedade não é elástica. Tomar consciência das dificuldades é o primeiro passo para as podermos superar. Está nas mãos de todos nós tornar a execução do orçamento para 2015 mais eficiente, isto é, maximizar os resultados e minimizar os custos. Nessa execução não podem deixar de ser seguidos os critérios e os princípios da racionalidade e da boa gestão, tanto no que refere a investimentos como a gastos correntes. A finalidade da nossa acção está focada na qualidade dos serviços prestados e no reforço solidário entre todos os associados, de modo a abrangermos cada vez maior número de professores.



 **MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN**

EXPOSIÇÃO

A HISTÓRIA PARTILHADA **Tesouros dos Palácios Reais de Espanha**

Até 25 janeiro 2015
Galerias de Exposições Temporárias

Vale uma **ENTRADA**
no museu ou na exposição
temporária com
a apresentação desta
revista e do cartão de
associado da ASSP

HORÁRIO

De terça a domingo:
10h às 18h (última entrada:
17.30h). Encerra à segunda-
feira e nos seguintes dias
e feriados: 24 e 25 de
dezembro e 1 de janeiro

VISITAS PARA GRUPOS MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA

De segunda a sexta-feira
Das 10h às 12h e das 15h às 17h
Tel: 217 823 800
descobrir@gulbenkian.pt

VISITAS ORIENTADAS

Terças, quintas e sábados às 15h
Dezembro – 2, 4, 6, 9, 11, 13, 16, 18, 20, 23, 27, 30;
Janeiro – 3, 6, 8, 10, 13, 15, 17, 20, 22, 24
Quartas às 16h por João Castel-Branco Pereira,
comissário da exposição
Dezembro – 10; Janeiro – 7, 21

Com o Alto Patrocínio
de Sua Majestade
o Rei de Espanha



Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência
o Presidente da República



EXPOSIÇÃO ORGANIZADA
EM COLABORAÇÃO COM



**PATRIMONIO
NACIONAL**

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna 45A
1067-001 Lisboa
www.gulbenkian.pt

MECENAS



"la Caixa" Foundation

PARCEIROS



»TICKETLINE